

## ÍNDICE

II.5.2.2.8 -	Avifauna .....	1/56
--------------	----------------	------

### ANEXOS DO ITEM II.5.2 - MEIO BIÓTICO

Anexo II.5.2-1 - Anotações de Responsabilidade Técnica - Meio Biótico

Anexo II.5.2-2 - Autorização de Coleta, Captura e Transporte de Exemplares da Fauna

Anexo II.5.2-3 - Parecer Técnico nº 082/2009

Anexo II.5.2-4 - Dados Brutos - Meio Biótico [Digital]

Anexo II.5.2-5 - Cartas de Anuência Institucionais



## Legendas

Quadro II.5.2.2.8-1 - Módulo amostral, parcela, fitofisionomia e esforço amostral empregado para cada metodologia utilizada no levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 .....	5/56
Quadro II.5.2.2.8-2 - Classificação taxonômica, nome popular, método de registro (transectos; IPA'S; redes de neblina) e Módulo de Amostragem das espécies da avifauna registradas na área de influência do Gasoduto do Pará, no período de 02 a 22 de dezembro de 2009 e de 15 a 22 de janeiro de 2010 .....	9/56
Figura II.5.2.2.8-1 - Riqueza de espécies de Passeriformes e Não-passeriformes nos quatro Módulos amostrados no levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 .....	19/56
Figura II.5.2.2.8-2 - Percentual de espécies de aves registradas por família nas amostragens do levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 .....	20/56
Quadro II.5.2.2.8-3 - Espécies de aves registradas através da coleta de dados primários, nos respectivos Módulos de Amostragem, e através da compilação de dados secundários para a região, durante o levantamento da avifauna na área de influência do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 e por fonte de dados secundário .....	21/56
Quadro II.5.2.2.8-4 - Número de espécies exclusivas da avifauna em relação ao estudo como um todo e em relação ao total regional registradas em cada Módulo dividido pelo total de espécies do mesmo Módulo e percentual que este número representa do dtotal do módulo. Dados coletados nos Módulos de Amostragem na área de influência do Gasoduto do Pará, nos Estados do Pará e Maranhão, em dezembro de 2009 e janeiro 2010 .....	40/56
Quadro II.5.2.2.8-5 - Riqueza de espécies de ave por metodologia de registro e número de indivíduos registrados em cada Módulo durante o levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010.....	40/56
Quadro II.5.2.2.8-6 - Sucesso de captura por método amostral, Módulo amostral, parcela, fitofisionomia e esforço amostral empregado para cada metodologia utilizada, nas unidades amostrais do levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado em dezembro e janeiro de 2010 .....	42/56

Gráfico II.5.2.2.8-1 - Curvas de acumulação de espécies por amostra em cada um dos quatro Módulos utilizando apenas os registros realizados através do método de transecção, demonstrando os valores de riqueza observados (Sobs), e o esperado através do estimador de primeira ordem Jackknife1 e Bootstrap para o Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 ..... 45/56

Gráfico II.5.2.2.8-2 - Curva de acumulação de espécies por amostra em cada um dos quatro Módulos utilizando apenas os registros realizados através do método IPA, demonstrando os valores de riqueza observados (Sobs), e o esperado através do estimador de primeira ordem Jackknife1 e Bootstrap para o Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 ..... 46/56

Gráfico II.5.2.2.8-3 - Curva de acumulação de espécies por amostra nos quatro Módulos utilizando apenas os registros realizados através do método de redes de neblina, demonstrando os valores de riqueza observados (Sobs), e o esperado através do estimador de primeira ordem Jackknife1 e Bootstrap para o Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 ..... 46/56

Quadro II.5.2.2.8-7 - Índices de diversidade, Dominância e Equitabilidade dos Módulos amostrados no Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 ..... 47/56

Quadro II.5.2.2.8-8 - Matriz de similaridade entre os quatro Módulos de Amostragem do Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010. Cálculos realizados por meio do Índice de Morisita..... 48/56

Gráfico II.5.2.2.8-4 - Análise de neighbour joining clustering (*Morisita*), com valores de bootstrap, entre os quatro Módulos de Amostragem do Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 ..... 48/56

Gráfico II.5.2.2.8-5 - Número de espécies de aves registradas por guildas tróficas; Granívora - Gra, Frugívora - Fru, Onívoro - Oni, Pequenos invertebrados - Inv, Piscívora - Pis, Detritívora - Det, Nectarívora - Nec, Carnívora - Car, Insetívora - Ins e Folívora - Fol., durante o levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 ..... 49/56

Gráfico II.5.2.2.8-6 - Número de espécie de aves registradas por tipo de habitat - Florestal (F), campestre (C), aquático (Aq), vegetação alagada (Va), pastagem (P), área urbana (Au), área agrícola (Aa), durante o levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010. ....	49/56
Quadro II.5.2.2.8-9 - Número de espécies total e exclusivas de aves por uso do hábitat do Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 .....	50/56
Gráfico II.5.2.2.8-7 - Número de espécies de aves por tipo de uso do hábitat do Levantamento de avina do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 .....	50/56
Foto 1 - Ave capturada na rede de neblina.....	54/56
Foto 2 - Aferição de medidas biométricas de um espécime capturado .....	54/56
Foto 3 - Ave anilhada e pronta para a soltura .....	55/56
Foto 4 - <i>Pteroglossus bitorquatus</i> Vigors, 1826 (araçari-de-pescoço-vermelho) .....	55/56
Foto 5 - <i>Dixiphia pipra</i> (Linnaeus, 1758) (cabeça-branca) .....	55/56
Foto 6 - <i>Phlegopsis nigromaculata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) (mãe-de-taoca).....	55/56
Foto 7 - <i>Taeniotriccus andrei</i> (Berlepsch & Hartert, 1902) (maria-bonita).....	55/56
Foto 8 - <i>Onychorhynchus coronatus</i> (Statius Muller, 1776) (maria-leque).....	55/56
Foto 9 - <i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788) (beija-flor-safira).....	56/56
Foto 10 - <i>Dendrocincla merula</i> (Lichtenstein, 1829) (arapaçu-de-taoca).....	56/56
Foto 11 - <i>Pipra rubrocapilla</i> Temminck, 1821 (cabeça-encarnada) .....	56/56



## II.5.2.2.8 - Avifauna

### II.5.2.2.8.1 - Introdução

O levantamento de espécies de aves, assim como o de outros grupos de vertebrados, produz informações seguras e rápidas em diagnósticos ambientais e no monitoramento de áreas de relevância biológica (Cordeiro, 2001). Os levantamentos faunísticos se fazem necessários, principalmente, para compreender os padrões de distribuição espacial das espécies e fornecer informações básicas para a elaboração de medidas que minimizem os impactos ambientais.

Para compreendermos a distribuição da avifauna amazônica, é essencial o conhecimento da composição de espécies de aves nas diversas comunidades bióticas que constituem o bioma (Novaes, 1969). A Amazônia não é homogênea em suas comunidades de animais e plantas, é um mosaico de áreas distintas com algum grau de endemismo, separadas pelos rios, cada qual com sua história evolutiva e conseqüente agrupamento biótico (Silva, 2005). As áreas amostradas neste levantamento estão inseridas no Centro de Endemismo Belém (CE Belém), que possui atualmente o maior índice de desmatamento, com aproximadamente 30% de áreas florestais remanescentes (Silva *et al.*, 2005), sendo o grau de antropização dessa região considerado um dos mais altos de toda a região Amazônica (Capobianco *et al.*, 2001, Silva *et al.*, 2005).

O último trabalho publicado para a região de Belém registrou 482 espécies de aves (Novaes & Lima, 1998, 2009). Este trabalho realizado no CE Belém (municípios de Vila Nova dos Martírios (MA), Dom Eliseu (PA), Tomé-Açu (PA) e Barcarena (PA)) pode fornecer informações importantes tanto para minimização dos impactos que venham a ser gerados pelo empreendimento quanto para o conhecimento da avifauna dessa região, que é uma das mais ameaçadas de toda a região Amazônica.

### II.5.2.2.8.2 - Metodologia

#### II.5.2.2.8.2.1 - Dados Secundários

O levantamento de dados secundários baseou-se na compilação de registros ornitológicos disponíveis nas seguintes publicações científicas: Oren (1991), Novaes & Lima (1998 & 2009) e Portes *et al.* (*no prelo*). No total, foram listadas 575 espécies de aves potencialmente distribuídas na área de influência do Gasoduto do Pará (Quadro II.5.2.2.8-3). Os dados secundários foram comparados qualitativamente com os dados primários apresentados no

presente relatório, servindo apenas como base para comparações de redução ou acréscimo de diversidade. A nomenclatura taxonômica e os nomes populares adotados seguiram as recomendações do Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2009).

#### II.5.2.2.8.2.2 - Dados Primários

##### a) Metodologia de Amostragem (Item II.5.2.2; subitens B e F do TR)

A amostragem da avifauna foi realizada através da utilização de técnicas complementares para o registro de espécies de aves associadas aos diversos tipos fisionômicos ocorrentes nas áreas dos Módulos de Amostragem. Os métodos usados são descritos a seguir.

##### Índice Pontual de Abundância (IPA)

Este método é utilizado para estimar a abundância das aves que habitam os estratos superiores da floresta, espécies que se locomovem pouco, e as que são capazes de detectar as redes e evitá-las. Essa metodologia é bastante eficaz na detecção de aves crípticas (cuja coloração se confunde com o ambiente, sendo de difícil visualização), mas espécies de atividade vocal esporádica podem ter sua abundância subestimada se amostradas exclusivamente por esse método.

A amostragem através de IPA foi realizada entre 6:00h e 9:00h da manhã durante três dias não consecutivos em cada uma das parcelas. Em cada parcela foram amostrados três pontos de IPA (50 m, 150 m e 250 m), onde um observador permaneceu parado durante 10 minutos em cada um dos pontos e nesse período registrou todos os indivíduos observados e/ou vocalizando. Assim, foram amostrados 9 pontos de escuta por parcela, resultando em um esforço de 45 pontos, ou 7:30 horas de observação, por Módulo (**Quadro II.5.2.2.8-1**).

Devido à proximidade dos pontos amostrais, cada parcela foi considerada como sendo apenas uma Unidade Amostral (UA), os dados obtidos nos três pontos de amostragem em cada parcela foram unificados (**Quadro II.5.2.2.8-1**). Para cada registro as seguintes informações foram anotadas: hora do registro, habitat e número de indivíduos da espécie registrada. Como maneira de auxiliar na identificação das espécies foi obtida gravações das vocalizações das aves com gravador Marantz PMD 670 e microfone Sennheiser ME66 - *shotgun*. A observação das aves foi feita com auxílio de binóculo Nikon Monarch 10x42. Foram feitas estimativas de abundância, distância e direção dos registros vocais, no intuito de evitar que o mesmo indivíduo fosse registrado mais de uma vez.



### Censo por transecto de varredura

Este método é utilizado para estimar a abundância de espécies crípticas ou que são capazes de detectar as redes e evitá-las. A amostragem por transecto de varredura consistiu no registro de todas as aves avistadas ou ouvidas, entre 6:00h e 9:00h da manhã, numa faixa de até 100 metros da trilha, durante o percurso de 4 km no eixo principal de cada Módulo de Amostragem. Para efeitos de amostragem da avifauna, as trilhas foram subdivididas em 4 trechos de 1 km cada, isto é, cada km representa uma unidade amostral (T1, T2, T3, T4) (**Quadro II.5.2.2.8-1**). Em cada Módulo o eixo principal foi percorrido três vezes, o observador percorria os 4 km da trilha em uma velocidade de aproximadamente 1 km por hora e registrava todos os indivíduos observados e/ou vocalizando em cada trecho de 1 km de modo que ao final de cada transecto o observador reuniu 4 amostras (UA), uma para cada quilometro percorrido, totalizando 12 amostras (UA) por Módulo. Deste modo, o esforço de amostragem despendido com este método foi de 12 horas ou 12 km por Módulo (**Quadro II.5.2.2.8-1**). Durante a amostragem foi realizada a gravação de vocalizações das aves para a elucidação de eventuais dúvidas na identificação de algumas espécies. Para tanto, foi utilizado equipamento específico (gravador Marantz PMD660 e microfone unidirecional Senheiser ME66 - *shotgun*). A observação das aves foi feita com auxílio de binóculo Nikon Monarch 10x42.

### Censo por redes de neblina (*mist nets*)

Essa metodologia é bastante eficiente na amostragem das aves que habitam o sub-bosque da floresta. Trata-se de um método que aumenta a confiabilidade dos registros, uma vez que os espécimes capturados são manuseados, fotografados e até mesmo coletados caso não seja possível a identificação em campo, o que diminui muito a possibilidade de erros de identificação e dá margem a muitos outros estudos. Uma vantagem adicional da rede é a facilidade de padronização do esforço amostral (Karr, 1981). Além disso, devido à precisão, essa metodologia pode corroborar ou não a identificação das aves registradas através de outros métodos (visualizações e vocalizações). O método é utilizado apenas para a amostragem de aves de sub-bosque e algumas de estratos mais altos que descem eventualmente, daí a necessidade de complementá-lo com outras metodologias de amostragem.

Os censos por redes foram realizados nas cinco parcelas de cada Módulo de Amostragem. Em cada parcela foram armadas seis redes de neblina em linha, cada uma medindo 1m<sup>2</sup> m x 2,5 m. Cada linha de rede ficou aberta das 06:00 às 12:00 horas, sendo três dias de amostragem em cada parcela, perfazendo 16200 m<sup>2</sup>rede\*hora por Módulo de Amostragem e um total acumulado de 64800 m<sup>2</sup>rede\*hora no estudo como um todo. As redes eram revistadas a cada hora.

As aves capturadas eram cuidadosamente retiradas das redes e cada indivíduo capturado foi identificado com base na bibliografia pertinente (Souza, 2002; Ridgely & Tudor, 2009; Rodriguez Mata *et al.*, 2006; Sigrist, 2006) e marcado com anilhas coloridas (**Foto 1 e Foto 3 no Item II.5.2.2.8.5 - Relatório Fotográfico**). Foram registradas algumas medidas biométricas (comprimento da parte anterior da cabeça à ponta do bico; largura, altura e comprimento do bico; comprimento do cúlmen, do tarso, da asa (**Foto 2 no Item II.5.2.2.8.5 - Relatório Fotográfico**), da cauda; comprimento total e massa corporal, além de um exame com objetivo de detectar a presença de mudas (remiges, retrizes e tetrizes) e placa de incubação. A placa de incubação é uma área localizada na parte inferior do corpo de algumas aves. Durante a fase de incubação as penas caem e a pele torna-se mais vascularizada facilitando a troca de calor corporal para incubar os ovos (Sick, 1997), estas informações assim como a presença da placa de incubação, são indícios da atividade reprodutiva em alguns grupos de aves. Os dados foram anotados em fichas de campo e em seguida as aves foram liberadas no mesmo local, seguindo a recomendação do CEMAVE/ICMBio.

Espécimes de identificação duvidosa, bem como os que morreram nas redes, foram coletados para posterior identificação. Os espécimes coletados foram sedados, submetidos à compressão torácica até o óbito, taxidermizados e depositados na coleção ornitológica do Museu Paraense Emilio Goeldi (MPEG), onde em breve serão tombados. Apesar da autorização de Captura/Coleta/Transporte emitida para o presente levantamento da fauna (**Anexo II.5.2-2**), permitir a coleta de 3 indivíduos de cada espécie por Módulo, foi coletado 1 espécime a mais de *Formicivora grisea* no Módulo C por este ter morrido acidentalmente na rede de neblina.

Foram realizadas também gravações livres nas proximidades da área de influência o gasoduto, objetivando amostrar áreas fora das trilhas e conseqüentemente ampliar o número de habitats amostrados e a lista de espécies registradas. Essa metodologia foi utilizada especialmente com o intuito de complementar o registro das aves.

Ao final de cada dia de amostragens era confeccionada uma lista de espécies, que consistia na reunião de todos os registros feitos ao longo do dia em censos, redes ou de forma ocasional durante os deslocamentos da equipe (observações e gravações livres). Era anotado o número estimado de indivíduos de cada espécie, juntamente com o tipo de ambiente onde eles foram observados. Este procedimento teve como objetivo principal elaborar a lista total de aves da área. A ordem e nomenclatura das espécies seguem o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO, 2009). As espécies registradas foram divididas em três categorias: espécie endêmica do Brasil (Sick, 1997; CBRO, 2009); espécies visitantes setentrionais (Sick, 1997; CBRO, 2009); e espécies residentes que apresentam comportamento migratório ou sazonal (Sick, 1997; CBRO, 2009).

**Quadro II.5.2.2.8-1 - Módulo amostral, parcela, fitofisionomia e esforço amostral empregado para cada metodologia utilizada no levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010**

Módulo amostral	Parcela	Fisionomia	IPA	Transecto	Redes
Módulo A - Barbacena	A1	Floresta Ombrófila aberta	1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	A2		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	A3		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	A4		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	A5		1:30 horas	-	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
<b>Total para Módulo A</b>			<b>7:30 horas</b>	<b>12 Horas</b>	<b>16200 m<sup>2</sup>redes*hora</b>
Módulo B - Tomé Açú	B1	Floresta Ombrófila Densa de terras baixas	1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	B2		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	B3		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	B4		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	B5		1:30 horas	-	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
<b>Total para Módulo B</b>			<b>7:30 horas</b>	<b>12 Horas</b>	<b>16200 m<sup>2</sup>redes*hora</b>
Módulo C - Dom Eliseu	C1	Floresta Ombrófila densa Submontana	1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	C2		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	C3		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	C4		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	C5		1:30 horas	-	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
<b>Total para Módulo C</b>			<b>7:30 horas</b>	<b>12 Horas</b>	<b>16200 m<sup>2</sup>redes*hora</b>
Módulo D - Vila Nova dos Martírios	D1	Floresta Ombrófila aberta de terras baixas com palmeiras	1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	D2		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	D3		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	D4		1:30 horas	3 Horas	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
	D5		1:30 horas	-	3240 m <sup>2</sup> redes*hora
<b>Total para Módulo D</b>			<b>7:30 horas</b>	<b>12 Horas</b>	<b>16200 m<sup>2</sup>redes*hora</b>
<b>Total para a campanha</b>			<b>30 horas</b>	<b>48 Horas</b>	<b>64800 m<sup>2</sup>redes*hora</b>

Coordenador:

Técnico:

**b) Análise dos Dados**

Para avaliar a suficiência amostral foram produzidas curvas de rarefação de espécies separadamente para cada um dos métodos (IPAs e censos por pontos), para cada Módulo de Amostragem. Foram utilizados os dados de abundância das espécies (número de indivíduos/unidade amostral). As curvas de acumulação de espécies foram construídas através de procedimentos de rarefação (Santos, 2003), utilizando o estimador Mao Tao (Colwell, 2006) com 1000 aleatorizações. Para estimativa de riqueza, foram utilizados os estimadores não paramétricos Jackknife de primeira ordem (Jack1) e Bootstrap (Coddington *et al.*, 1991). Através do estimador Jackknife estima-se a riqueza total somando a riqueza observada (número de espécies observadas) a um parâmetro calculado a partir do número de espécies raras (aquelas que ocorreram em apenas uma amostra). Essa técnica produz uma estimativa mais aproximada da riqueza de espécies de uma comunidade (Krebs, 1999), fornecendo ainda um intervalo de confiança que permite a realização de comparações estatísticas entre duas ou mais regiões amostrais.

Para avaliar a diversidade de aves de cada um dos Módulos, foi utilizado o índice de diversidade de Shannon-Wiener ( $H'$ ). Este índice mede o grau de incerteza em prever a que espécie pertencerá um indivíduo escolhido ao acaso, numa amostra de  $S$  espécies e  $N$  indivíduos. Quanto maior o valor do índice maior será a diversidade da área considerada. Este índice foi calculado através do programa PAST, versão 1.79, por meio da fórmula abaixo:

$$H' = n \log n - \sum f_i \log f_i/n$$

Onde:

$H'$  = índice de diversidade de espécies;

$n$  = número de indivíduos amostrados;

$f_i$  = número de indivíduos da espécie  $i$ .

A dominância foi determinada pelo índice de dominância de Simpson ( $D$ ), que é usado para determinar a abundância das espécies mais comuns ao invés de fornecer, simplesmente, uma medida de riqueza de espécies (Magurran, 1988). Para calcular a homogeneidade, foi calculado o índice de Equitabilidade de Pielou ( $J'$ ), o qual varia de zero a um, sendo que valores próximos a 1 indicam a maior equitabilidade das espécies, ou seja, as espécies apresentam abundâncias semelhantes. Estes índices foram analisados com auxílio do pacote estatístico PAST (Hammer *et al.*, 2001).

Para verificar a similaridade das assembléias de aves entre os quatro Módulos de Amostragem foi utilizado o índice de Morisita (Id). Seu valor varia de 0 à 1; quanto mais próximo de 1, mais similares são as assembléias amostradas. O Índice de Morisita foi calculado par a par pela fórmula:

$$Cm_H = 2 \sum (a_i b_i) / \sum (a_i^2 / aN^2) + \sum (b_i^2 / bN^2) aN * bN$$

Onde:

$a_i$  é o número de indivíduos da espécie  $i$  registrados no ambiente 1;

$b_i$  é o número de indivíduos da espécie  $i$  registrados no ambiente 2;

$aN$  é o total de indivíduos registrados no ambiente 1; e

$bN$  é o total de indivíduos registrados no ambiente 2.

Foi gerado um gráfico de similaridade entre as áreas de amostragem usando uma análise de agrupamento com base no índice de similaridade de Morisita, no intuito de comparar a similaridade entre as áreas. Os índices de similaridade foram calculados utilizando-se os programas EstimateSWin800 (Colwell, 2006) e PAST, versão 1.79 (Hammer *et al.*, 2001).

Para as análises de estimativa de riqueza, abundância, diversidade e similaridade de espécies foram utilizados apenas os dados provenientes dos métodos diretos: transecto, IPAs e Redes, calculados separadamente.

Todas as espécies registradas nas áreas amostradas foram classificadas como residentes ou migrantes. As espécies migrantes são de dois tipos: migrantes neárticas e migrantes austrais. As espécies neárticas são aquelas espécies conhecidas por se reproduzirem no hemisfério norte e migrarem para o hemisfério sul durante o inverno boreal (Sick, 1984; Sick, 1997). As espécies migrantes austrais são aquelas que se reproduzem no sul da América do Sul e se movimentam para o norte do continente durante o inverno austral (Sick, 1997). Para classificar as espécies nestas duas categorias de migrantes, utilizamos as listas apresentadas por Sick (1997).

As espécies de aves foram classificadas quanto ao grau de endemismo como: espécies endêmicas da Amazônia e/ou endêmicas do centro de endemismo Belém, de acordo com Stotz *et al.* (1996). As espécies também foram classificadas quanto ao grau de ameaça de extinção de acordo com a lista brasileira e internacional da fauna ameaçada de extinção (MMA, 2003; IUCN, 2004; Aleixo *et al.*, 2005).

Todas as aves registradas nos Módulos de Amostragem foram classificadas quanto a sua dieta principal. Para isso adotaram-se as seguintes referências: Bierregaard (1990), Sick (1997) e Karr *et al.* (1990). Desta forma todas as espécies foram classificadas nas seguintes categorias de guildas tróficas: Granívora - Gra: predomínio de grãos e sementes na dieta; frugívora - Fru: predomínio de frutos; Onívoro - Oni: forrageio de insetos e/ou outros artrópodes e/ou pequenos vertebrados e/ou frutos e/ou sementes; pequenos invertebrados - Inv: predomínio de artrópodes, moluscos e outros invertebrados; Piscívora - Pis: predomínio de peixes; Detritívora - Det: animais em decomposição, de um modo geral; Nectarívora - Nec: predomínio de néctar, pequenos insetos e artrópodes; Carnívora - Car: predomínio de vertebrados vivos; e insetívora - Ins: predomínio de insetos e outros artrópodes; Folívora - Fol: predomínio de folhas.

Todas as aves registradas foram ainda classificadas quanto ao hábitat de uso preferencial: Florestal (F), campestre (C), aquático (Aq), vegetação alagada (Va), pastagem (P), área urbana (Au), área agrícola (Aa). E quanto ao uso do micro hábitat nas seguintes categorias: Sub-bosque (Sb), dossel/ copa (Ds), terrestre/ solo (Te), aquático (Aq), aéreo (Ae), sinantrópico (Sn).

### II.5.2.2.8.3 - Resultados e Discussão

#### II.5.2.2.8.3.1 - Lista de espécies e Riqueza (Item II.5.2.2; subitem F do TR)

Durante a campanha realizada na área de influência do Gasoduto do Pará de 02 a 22 de dezembro de 2009 e de 15 a 22 de janeiro de 2010, foram amostrados quatro Módulos (A - Barcarena, B - Tomé-Açu, C - Dom Eliseu e D - Vila Nova dos Martírios). Uma combinação de métodos diretos (transectos, IPAs e redes de captura) e indiretos (bibliografia e dados de coleções científicas) foi utilizada para elaborar a lista de espécies de aves da área de influência do empreendimento. Como resultado dessa campanha, obtivemos um total de 7187 registros acústicos e visuais, incluindo 602 capturas com redes de neblina e uma riqueza de 283 espécies de aves, as quais estão distribuídas em 48 famílias (**Figura II.5.2.2.8-2**), sendo 25 de Não-Passeriformes e 23 de Passeriformes, representando 119 (42,04%) e 164 (57,95%) espécies, respectivamente (**Quadro II.5.2.2.8-2; Figura II.5.2.2.8-1**). As famílias que apresentaram maior riqueza de espécies nas amostragens foram respectivamente: Tyrannidae (41 spp.), Thamnophilidae (30 spp.) e Psittacidae e Thraupidae (18 spp.).

**Quadro II.5.2.2.8-2 - Classificação taxonômica, nome popular, método de registro (transectos; IPA'S; redes de neblina) e Módulo de Amostragem das espécies da avifauna registradas na área de influência do Gasoduto do Pará, no período de 02 a 22 de dezembro de 2009 e de 15 a 22 de janeiro de 2010**

Classificação taxonômica	Nome Popular	Método	A	B	C	D
<b>Tinamiformes Huxley, 1872</b>						
<b>Tinamidae Gray, 1840</b>						
<i>Tinamus tao</i> Temminck, 1815	Azulona	Transecto; IPA		2	1	7
<i>Crypturellus variegatus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-anhangá	IPA	1			
<i>Crypturellus strigulosus</i> (Temminck, 1815)	inhambu-relógio	Transecto; IPA	9	2	7	6
<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)	Tururim	Transecto; IPA	21	3	2	8
<i>Crypturellus cinereus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-preto	Transecto; IPA	1	3	7	4
<i>Crypturellus parvirostris</i> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó	Transecto				1
<b>Anseriformes Linnaeus, 1758</b>						
<b>Anhimidae Stejneger, 1885</b>						
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	Anhuma	Transecto				12
<b>Galliformes Linnaeus, 1758</b>						
<b>Cracidae Rafinesque, 1815</b>						
<i>Penelope pileata</i> Wagler, 1830	Jacupiranga	IPA			5	
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	Jacupemba	Transecto	2	2	7	
<i>Ortalis superciliaris</i> (Gray, 1867)	aracuã-de-sobrancelhas	Transecto; IPA	10		22	
<b>Odontophoridae Gould, 1844</b>						
<i>Odontophorus gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	uru-corcovado	Transecto				4
<b>Ciconiiformes Bonaparte, 1854</b>						
<b>Ardeidae Leach, 1820</b>						
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	Socozinho	Transecto				1
<b>Cathartiformes Seebohm, 1890</b>						
<b>Cathartidae Lafresnaye, 1839</b>						
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	Transecto	13	4	20	17
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	Transecto	20		4	10
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei	Transecto			1	
<b>Falconiformes Bonaparte, 1831</b>						
<b>Accipitridae Vigors, 1824</b>						
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura	Transecto		3		
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	Sovi	Transecto; IPA	4	5	5	4
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	Transecto; IPA	7			2
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrês	Transecto; IPA	1	3	5	
<i>Spizaetus ornatus</i> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho	Transecto		1		

Classificação taxonômica	Nome Popular	Método	A	B	C	D
<b>Falconidae Leach, 1820</b>						
<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	Gralhão	Transecto	10		15	
<i>Daptrius ater</i> Vieillot, 1816	gavião-de-anta	Transecto; IPA	3	7	9	3
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Caracará	Transecto	2	1		
<i>Micrastur gilvicolis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-mateiro	Transecto	1			1
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	Transecto	1		1	
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	Carrapateiro	Transecto				2
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	Acauã	Transecto; IPA	4		2	
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	Cauré	Transecto	2			
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira	Transecto		1		
<b>Guiformes Bonaparte, 1854</b>						
<b>Psophiidae Bonaparte, 1831</b>						
<i>Psophia viridis</i> Spix, 1825	jacamim-de-costas-verdes	Transecto		12		
<b>Rallidae Rafinesque, 1815</b>						
<i>Aramides cajanea</i> (Statius Muller, 1776)	saracura-três-potes	Transecto		2		10
<i>Laterallus viridis</i> (Statius Muller, 1776)	sanã-castanha	Transecto; IPA	1		2	2
<b>Columbiformes Latham, 1790</b>						
<b>Columbidae Leach, 1820</b>						
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta	Transecto				6
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	Transecto; IPA; Redes	11	9	5	18
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou	Transecto; IPA			6	
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul	Transecto				5
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal	IPA				3
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	Transecto; IPA	20	7	7	2
<i>Patagioenas subvinacea</i> (Lawrence, 1868)	pomba-botafogo	Transecto; IPA	1	16	15	9
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	jurití-pupu	Transecto; IPA	2			3
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	jurití-gemeadeira	Transecto; IPA; Redes	17	3	6	36
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	Pariri	Transecto; IPA; Redes	5	3		7
<b>Psittaciformes Wagler, 1830</b>						
<b>Psittacidae Rafinesque, 1815</b>						
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé	Transecto		6		
<i>Ara chloropterus</i> Gray, 1859	arara-vermelha-grande	Transecto; IPA		5	15	
<i>Ara severus</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-guaçu	Transecto; IPA		7	1	26
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	Transecto; IPA	23	10	16	12
<i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)	jandaia-verdadeira	Transecto; IPA			10	12
<i>Guarouba guarouba</i> (Gmelin, 1788)	Ararajuba	Transecto			3	



Classificação taxonômica	Nome Popular	Método	A	B	C	D
<i>Pyrrhura picta</i> (Statius Muller, 1776)	tiriba-de-testa-azul	Transecto; IPA	2	36	4	14
<i>Pyrrhura perlata</i> (Spix, 1824)	tiriba-de-barriga-vermelha	Transecto; IPA		28	23	
<i>Forpus passerinus</i> (Linnaeus, 1758)	tuim-santo	IPA		2		
<i>Brotogeris versicolurus</i> (Statius Muller, 1776)	periquito-de-asa-branca	IPA			5	
<i>Brotogeris chrysoptera</i> (Linnaeus, 1766)	periquito-de-asa-dourada	Transecto; IPA	48	49	35	33
<i>Touit purpuratus</i> (Gmelin, 1788)	apuim-de-costas-azuis	Transecto; IPA	11	8	16	
<i>Pionites leucogaster</i> (Kuhl, 1820)	marianinha-de-cabeça-amarela	Transecto; IPA	23	6		
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul	Transecto; IPA	16	23	155	29
<i>Amazona ochrocephala</i> (Gmelin, 1788)	papagaio-campeiro	Transecto			1	
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	Curica	Transecto; IPA	21	42	39	8
<i>Amazona farinosa</i>	papagaio-moleiro	Transecto; IPA		31	29	12
<i>Derophtus accipitrinus</i> (Linnaeus, 1758)	Anacã	Transecto; IPA		16		
<b>Cuculiformes Wagler, 1830</b>						
<b>Cuculidae Leach, 1820</b>						
<i>Playa cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	Transecto; IPA; Redes	10	14	14	11
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	peixe-frito-verdadeiro	Transecto; IPA	3		2	
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca	Transecto; IPA				8
<i>Crotophaga ani</i> Linnaeus, 1758	anu-preto	Transecto; IPA	12		24	133
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco	IPA				3
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	Saci	Transecto; IPA; Redes	2	5	3	
<b>Strigiformes Wagler, 1830</b>						
<b>Strigidae Leach, 1820</b>						
<i>Strix huhula</i> Daudin, 1800	coruja-preta	Transecto; IPA	1		1	2
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato	Transecto; IPA		2	1	1
<b>Caprimulgiformes Ridgway, 1881</b>						
<b>Caprimulgidae Vigors, 1825</b>						
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau	Transecto; IPA			4	3
<i>Caprimulgus nigrescens</i> Cabanis, 1848	bacurau-de-lajeado	IPA	1			
<b>Apodiformes Peters, 1940</b>						
<b>Apodidae Olphe-Galliard, 1887</b>						
<i>Chaetura brachyura</i> (Jardine, 1846)	andorinhão-de-rabo-curto	Transecto		5		
<i>Chaetura spinicaudus</i> (Temminck, 1839)	andorinhão-de-sobre-branco	Transecto	13	10		10

Classificação taxonômica	Nome Popular	Método	A	B	C	D
<b>Trochilidae Vigors, 1825</b>						
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto	Transecto; IPA; Redes	3	4	2	1
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	Transecto; IPA; Redes	45	32	44	10
<i>Phaethornis hispidus</i> (Gould, 1846)	rabo-branco-cinza	Transecto				1
<i>Phaethornis superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	rabo-branco-de-bigodes	Transecto; IPA; Redes	44	46	33	14
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	Transecto; IPA; Redes	16	13	9	4
<i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-safira	Transecto; Redes		4		
<i>Hylocharis cyanus</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-roxo	Redes		1		
<i>Campylopterus largipennis</i> (Boddaert, 1783)	asa-de-sabre-cinza	Transecto; IPA; Redes	10	2	8	3
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta	IPA		1	1	
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca	IPA				1
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde	Transecto; IPA		4		
<i>Florisuga mellivora</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-azul-de-rabo-branco	Transecto	10	2		
<i>Heliothryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul	IPA; Redes			2	1
<i>Heliomaster longirostris</i> (Audebert & Vieillot, 1801)	bico-reto-cinzento	Transecto		1		
<b>Trogoniformes A. O. U., 1887</b>						
<b>Trogonidae Lesson, 1829</b>						
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	surucuá-de-barriga-amarela	Transecto; IPA	13	5		
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	surucuá-grande-de-barriga-amarela	Transecto	14	9	5	33
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	surucuá-de-barriga-vermelha	Transecto	1		3	4
<b>Coraciiformes Forbes, 1844</b>						
<b>Alcedinidae Rafinesque, 1815</b>						
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	Martim-pescador-pequeno	Transecto			1	
<i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-da-mata	Transecto	2			
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	martinho	Transecto; Redes	3		2	1
<b>Momotidae Gray, 1840</b>						
<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul	Transecto; IPA	2	9	8	10
<b>Galbuliformes Fürbringer, 1888</b>						
<b>Galbulidae Vigors, 1825</b>						
<i>Galbula cyanicollis</i> Cassin, 1851	ariramba-da-mata	Transecto; IPA; Redes	3	4	4	5
<b>Bucconidae Horsfield, 1821</b>						
<i>Bucco tamatia</i> Gmelin, 1788	rapazinho-carijó	Transecto; IPA	1			3
<i>Bucco capensis</i> Linnaeus, 1766	rapazinho-de-colar	Transecto; IPA			2	4
<i>Malacoptila rufa</i> (Spix, 1824)	barbudo-de-pescoço-ferrugem	Redes	1			
<i>Nystalus striolatus</i> (Pelzeln, 1856)	rapazinho-estriado	Transecto; IPA		3	7	3

Classificação taxonômica	Nome Popular	Método	A	B	C	D
<i>Nonnula ruficapilla</i> (Tschudi, 1844)	freirinha-de-coroa-castanha	IPA				1
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	chora-chuva-preto	Transecto; IPA; Redes	3	6	16	141
<i>Monasa morphoeus</i> (Hahn & Küster, 1823)	chora-chuva-de-cara-branca	Transecto; IPA	5	29	5	19
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	Urubuzinho	Transecto; IPA		1		7
<b>Piciformes Meyer &amp; Wolf, 1810</b>						
<b>Ramphastidae Vigors, 1825</b>						
<i>Ramphastos toco</i> Statius Muller, 1776	Tucanuçu	Transecto; IPA	16	9	3	
<i>Ramphastos tucanus</i> Linnaeus, 1758	tucano-grande-de-papo-branco	Transecto; IPA	59	34	44	3
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	Transecto; IPA	35	24	17	15
<i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco	Transecto; IPA		1	1	12
<i>Pteroglossus bitorquatus</i> Vigors, 1826	araçari-de-pescoço-vermelho	Transecto; IPA; Redes		9	19	12
<i>Pteroglossus inscriptus</i> Swainson, 1822	araçari-miudinho-de-bico-riscado	Transecto; IPA	5	12		9
<b>Picidae Leach, 1820</b>						
<i>Picumnus aurifrons</i> Pelzeln, 1870	pica-pau-anão-dourado	Transecto			1	
<i>Picumnus exilis</i> (Lichtenstein, 1823)	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas	Transecto; IPA; Redes			8	
<i>Veniliornis affinis</i> (Swainson, 1821)	picapauzinho-avermelhado	Transecto; IPA; Redes	10	9	8	4
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro	Transecto	2			5
<i>Piculus flavigula</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-bufador	Transecto; IPA	1	7	3	3
<i>Celeus torquatus</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-coleira	Transecto				1
<i>Melanerpes cruentatus</i> (Boddaert, 1783)	benedito-de-testa-vermelha	Transecto; IPA	4	7	12	6
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	Transecto; IPA	4	2	3	3
<i>Campephilus rubricollis</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-barriga-vermelha	Transecto; IPA	19	11	9	8
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	Transecto; IPA	6	5	7	2
<b>Passeriformes Linné, 1758</b>						
<b>Thamnophilidae Swainson, 1824</b>						
<i>Thamnophilus stictocephalus</i> Pelzeln, 1868	choca-de-natterer	Transecto				6
<i>Cymbilaimus lineatus</i> (Leach, 1814)	papa-formiga-barrado	Transecto				3
<i>Cercomacra serva</i> (Sclater, 1858)	chororó-preto	Transecto; IPA	1			
<i>Cercomacra laeta</i> Todd, 1920	chororó-didi	Transecto; IPA; Redes	17	21	29	48
<i>Cercomacra cinerascens</i> (Sclater, 1857)	chororó-pocué	Transecto; IPA	72	47	33	12
<i>Myrmoborus myotherinus</i> (Spix, 1825)	formigueiro-de-cara-preta	Transecto; IPA		2	3	3
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	Transecto; IPA	6		3	13

Classificação taxonômica	Nome Popular	Método	A	B	C	D
<i>Thamnomanes caesius</i> (Temminck, 1820)	Ipecuá	Transecto; IPA; Redes	70	47	17	13
<i>Epinecrophylla leucophthalma</i> (Pelzeln, 1868)	choquinha-de-olho-branco	Transecto; IPA	1	4	5	10
<i>Epinecrophylla ornata</i> (Sclater, 1853)	choquinha-ornada	Transecto; IPA; Redes		8		1
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo	Transecto; IPA; Redes	4	4	28	18
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	Transecto; IPA; Redes	4	3	5	5
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha	Transecto; IPA		4	4	6
<i>Myrmotherula brachyura</i> (Hermann, 1783)	choquinha-miúda	Transecto		2		
<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)	choquinha-de-flanco-branco	Transecto; IPA; Redes	25	9	7	20
<i>Myrmotherula longipennis</i> Pelzeln, 1868	choquinha-de-asa-comprida	Transecto; IPA; Redes	25	8	11	11
<i>Myrmotherula hauxwelli</i> (Sclater, 1857)	choquinha-de-garganta-clara	Transecto; IPA; Redes	17	21	6	10
<i>Myrmotherula menetriesii</i> (d'Orbigny, 1837)	choquinha-de-garganta-cinza	Transecto; IPA	2	4	4	4
<i>Myrmotherula sp</i>	choquinha	Redes				2
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada	Transecto; IPA			11	11
<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823)	choca-listrada	Transecto; Redes			1	
<i>Thamnophilus schistaceus</i> d'Orbigny, 1835	choca-de-olho-vermelho	Transecto; IPA; Redes	10	1	2	5
<i>Thamnophilus aethiops</i> Sclater, 1858	choca-lisa	Transecto; IPA; Redes	28	11	10	3
<i>Thamnophilus amazonicus</i> Sclater, 1858	choca-canela	Transecto; IPA; Redes	21	13	9	23
<i>Pyriglena leuconota</i> (Spix, 1824)	papa-taoca	Transecto; IPA; Redes	97	61	53	73
<i>Hylophylax naevius</i> (Gmelin, 1789)	guarda-floresta	IPA	6	2		
<i>Hylophylax punctulatus</i> (Des Murs, 1856)	guarda-várzea	Transecto	2	1		
<i>Willisornis poecilinotus</i> (Cabanis, 1847)	Rendadinho	Transecto; IPA; Redes	30	26	6	23
<i>Hypocnemis cantator</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-cantador	IPA		4		
<i>Phlegopsis nigromaculata</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	mãe-de-taoca	Transecto; IPA; Redes	31	14	3	7
<b>Conopophagidae Sclater &amp; Salvin, 1873</b>						
<i>Conopophaga aurita</i> (Gmelin, 1789)	chupa-dente-de-cinta	Transecto; IPA	5	2	3	3
<i>Conopophaga roberti</i> Hellmayr, 1905	chupa-dente-de-capuz	IPA; Redes			3	6
<i>Hylopezus macularius</i> (Temminck, 1823)	torom-carijó	Transecto; IPA		4		
<b>Formicariidae Gray, 1840</b>						
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	galinha-do-mato	Transecto; IPA; Redes	4	5		7
<i>Formicarius analis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pinto-do-mato-de-cara-preta	Transecto; IPA	9	1		

Classificação taxonômica	Nome Popular	Método	A	B	C	D
<b>Scleruridae Swainson, 1827</b>						
<i>Sclerurus mexicanus</i> Sclater, 1857	vira-folha-de-peito-vermelho	Transecto; IPA	3	3	1	
<b>Dendrocolaptidae Gray, 1840</b>						
<i>Dendrocincla fuliginosa</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-pardo	Transecto; IPA; Redes	17	6	5	2
<i>Dendrocincla merula</i> (Lichtenstein, 1829)	arapaçu-da-taoca	Transecto; IPA	3	4		
<i>Dendrocolaptes certhia</i> (Boddaert, 1783)	arapaçu-barrado	Transecto; Redes	2	3		
<i>Glyphorhynchus spirurus</i> (Vieillot, 1819)	arapaçu-de-bico-de-cunha	Transecto; IPA; Redes	63	13	3	2
<i>Deconychura stictolaema</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-de-garganta-pintada	Transecto; IPA; Redes	2	1	2	4
<i>Deconychura longicauda</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-rabudo	Transecto; IPA	7	1		2
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco	Transecto; IPA; Redes	5	5	18	20
<i>Xiphorhynchus spixii</i> (Lesson, 1830)	arapaçu-de-spix	Transecto; IPA	15	1		
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-riscado	Transecto; IPA; Redes	16	18	2	2
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-amarela	Transecto; IPA; Redes	12	10	5	2
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i> (Lafresnaye, 1845)	arapaçu-de-listras-brancas	Transecto			3	
<b>Furnariidae Gray, 1840</b>						
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	uí-pi	Transecto		2		
<i>Synallaxis rutilans</i> Temminck, 1823	joão-teneném-castanho	IPA; Redes		2	4	1
<i>Synallaxis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	joão-teneném-becuá	Transecto; IPA	1		1	
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta	Redes		1		
<i>Philydor ruficaudatum</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	limpa-folha-de-cauda-ruiva	Redes			1	
<i>Philydor erythrocercum</i> (Pelzeln, 1859)	limpa-folha-de-sobre-ruivo	Transecto; IPA; Redes	4	3	1	1
<i>Philydor erythropterum</i> (Sclater, 1856)	limpa-folha-de-asa-castanha	Transecto		4		
<i>Philydor pyrroides</i> (Cabanis, 1848)	limpa-folha-vermelho	Transecto; IPA		1		1
<i>Automolus rufipileatus</i> (Pelzeln, 1859)	barranqueiro-de-coroa-castanha	Transecto; IPA; Redes	1	2	3	2
<i>Automolus paraensis</i> Hartert, 1902	barranqueiro-do-pará	Transecto				1
<i>Xenops minutus</i> (Sparman, 1788)	bico-virado-miúdo	Transecto; IPA; Redes	4	2	2	3
<b>Tyrannidae Vigors, 1825</b>						
<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)	abre-asa	Transecto; IPA; Redes	5	5	7	6
<i>Mionectes macconnelli</i> (Chubb, 1919)	abre-asa-da-mata	Transecto; IPA; Redes	4	10		
<i>Hemitriccus minimus</i> (Todd, 1925)	maria-mirim	Transecto; IPA	9	4	8	5
<i>Poecilotriccus sylvia</i> (Desmarest, 1806)	ferreirinho-da-capoeira	Transecto; IPA; Redes	3		7	
<i>Taeniotriccus andrei</i> (Berlepsch & Hartert, 1902)	maria-bonita	Redes			2	1

Classificação taxonômica	Nome Popular	Método	A	B	C	D
<i>Todirostrum maculatum</i> (Desmarest, 1806)	ferreirinho-estriado	Transecto; IPA	1		1	1
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	Transecto; Redes	3		1	8
<i>Ornithion inerme</i> Hartlaub, 1853	poiaeiro-de-sobancelha	Transecto; IPA	3	7	6	2
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim	Transecto; IPA	20	14	8	7
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada	Transecto		3	4	1
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe	Redes				1
<i>Lophotriccus galeatus</i> (Boddaert, 1783)	caga-sebino-de-penacho	Transecto; IPA; Redes	30	10	12	16
<i>Zimmerius gracilipes</i> (Sclater & Salvin, 1868)	poiaeiro-de-pata-fina	Transecto; IPA		5	2	
<i>Tolmomyias assimilis</i> (Pelzeln, 1868)	bico-chato-da-copa	Transecto; IPA; Redes		1	11	2
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	Transecto; IPA; Redes	41	8	5	3
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	Transecto; Redes	5		3	3
<i>Tolmomyias poliocephalus</i> (Taczanowski, 1884)	bico-chato-de-cabeça-cinza	IPA			1	1
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	Risadinha	Transecto	2	1	6	
<i>Onychorhynchus coronatus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-leque	Transecto; IPA; Redes	2	2	7	8
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	Transecto; IPA	4		6	12
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	Transecto	3		8	16
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado	Transecto				1
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	Transecto; IPA	4		2	58
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	Neinei	Transecto; IPA	3	3	10	26
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	Peitica	Transecto; IPA	4	1	7	12
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca	IPA			1	
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	Suiriri	Transecto				3
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	Transecto	4			2
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-cavaleira-pequena	Transecto		1		
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	Irré	Transecto			2	
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	Viuvinha	Transecto			3	
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i> (Gmelin, 1788)	patinho-de-coroa-branca	Transecto; Redes		8		
<i>Platyrinchus saturatus</i> Salvin & Godman, 1882	patinho-escuro	Transecto; IPA; Redes		3		1
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	Patinho	Redes				2
<i>Rhytipterna simplex</i> (Lichtenstein, 1823)	Vissia	Transecto; IPA				12
<i>Casiornis fuscus</i> Sclater & Salvin, 1873	caneleiro-enxofre	Transecto	2	5		
<i>Lathrotriccus euléri</i> (Cabanis, 1868)	Enferrujado	Transecto; IPA; Redes	1	1	1	9

Classificação taxonômica	Nome Popular	Método	A	B	C	D
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i> (Temminck, 1820)	bico-chato-grande	Transecto; IPA; Redes	2	4	2	1
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	assanhadinho	Transecto; IPA; Redes		6	17	3
<i>Ramphotrigon megacephalum</i> (Swainson, 1835)	maria-cabeçada	Redes			2	
<i>Attila spadiceus</i> (Gmelin, 1789)	capitão-de-saíra-amarelo	Transecto; IPA; Redes	7	8	1	
<i>Attila cinnamomeus</i> (Gmelin, 1789)	tinguaçu-ferrugem	IPA		1		
<b>Cotingidae Bonaparte, 1849</b>						
<i>Lipaugus vociferans</i> (Wied, 1820)	Cricrió	Transecto; IPA	7	67		7
<i>Querula purpurata</i> (Statius Muller, 1776)	anambé-uma	Transecto; IPA	5	22	13	
<i>Xipholena lamellipennis</i> (Lafresnaye, 1839)	anambé-de-rabo-branco	Transecto	1			
<b>Pipridae Rafinesque, 1815</b>						
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	uirapuru-laranja	Transecto; IPA; Redes	4			40
<i>Pipra rubrocapilla</i> Temminck, 1821	cabeça-encarnada	Transecto; IPA; Redes	83	9	2	1
<i>Lepidothrix iris</i> (Schinz, 1851)	cabeça-de-prata	Redes		1		1
<i>Dixiphia pipra</i> (Linnaeus, 1758)	cabeça-branca	Transecto; IPA; Redes	16	6		
<i>Piprites chloris</i> (Temminck, 1822)	papinho-amarelo	Transecto; IPA	2	4	4	5
<i>Tyrannetes stolzmanni</i> (Hellmayr, 1906)	Uirapuruzinho	Transecto; IPA	3	12	10	
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	Rendeira	Transecto; IPA; Redes	7	2	18	23
<b>Tityridae Gray, 1840</b>						
<i>Schiffornis turdina</i> (Wied, 1831)	flautim-marrom	Transecto; IPA; Redes	23	12		1
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda	Transecto; IPA			2	2
<i>Pachyramphus rufus</i> (Boddaert, 1783)	caneleiro-cinzento	Transecto		2	3	
<i>Pachyramphus marginatus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-bordado	Redes			8	
<i>Pachyramphus polychopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto	IPA		1		
<b>Vireonidae Swainson, 1837</b>						
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	Pitiguari	Transecto; IPA	3	8	15	12
<i>Hylophilus semicinereus</i> Sclater & Salvin, 1867	verdinho-da-várzea	Transecto; IPA	22	12	4	1
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	Juruviara	Transecto; Redes	3		4	
<b>Hirundinidae Rafinesque, 1815</b>						
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	Transecto; IPA	9	5	38	10
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	Transecto	2	1		
<b>Troglodytidae Swainson, 1831</b>						
<i>Troglodytes musculus</i> Naumann, 1823	Corruíra	Transecto; IPA			2	
<i>Microcerculus marginatus</i> (Sclater, 1855)	uirapuru-veado	Transecto; IPA		12	1	1

Coordenador:

Técnico:

Classificação taxonômica	Nome Popular	Método	A	B	C	D
<i>Campylorhynchus turdinus</i> (Wied, 1831)	Catatau	Transecto; IPA	7		12	32
<i>Pheugopedius coraya</i> (Gmelin, 1789)	garrinção-coraia	Transecto; IPA	6	5	4	6
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	garrinção-pai-avô	Transecto; IPA; Redes	26	30	81	89
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinção-de-barriga-vermelha	Transecto; IPA	3	2	2	2
<b>Turdidae Rafinesque, 1815</b>						
<i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823	sabiá-da-mata	Transecto; IPA				11
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira	Transecto; IPA; Redes		5		2
<b>Poliopitilidae Baird, 1858</b>						
<i>Ramphocaenus melanurus</i> Vieillot, 1819	bico-assoavelado	Transecto; Redes		3	5	
<b>Coerebidae d'Orbigny &amp; Lafresnaye, 1838</b>						
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Cambacica	Transecto; IPA; Redes	6		5	
<b>Thraupidae Cabanis, 1847</b>						
<i>Saltator coerulescens</i> Vieillot, 1817	sabiá-gonga	Redes			1	
<i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758)	saí-verde	Transecto			2	
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	Tietinga	Transecto			5	
<i>Lamprospiza melanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	pipira-de-bico-vermelho	Transecto			2	
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	Transecto; Redes	3	4	3	
<i>Tachyphonus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-galo	Transecto; IPA		8	2	
<i>Tachyphonus luctuosus</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	tem-tem-de-dragona-branca	Transecto; Redes	2			1
<i>Tachyphonus surinamus</i> (Linnaeus, 1766)	tem-tem-de-topete-ferrugíneo	Transecto; IPA; Redes	8	4	2	
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	Transecto; IPA; Redes	28	30	25	29
<i>Thraupis episcopus</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-da-amazônia	IPA		1		
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	Transecto; IPA	13	14	18	32
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto	Transecto; IPA		1	4	
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha	Transecto		2		
<i>Tangara mexicana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-bando	Transecto; IPA	4	8	9	
<i>Tangara chilensis</i> (Vigors, 1832)	sete-cores-da-amazônia	Transecto		1	2	
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul	Transecto		4	1	
<b>Emberizidae Vigors, 1825</b>						
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	Transecto; IPA; Redes	1	7	6	10
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu	Transecto; Redes	9	13	2	
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	cigarra-do-coqueiro	IPA			5	
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	Baiano	Transecto; IPA	2	1	2	



Classificação taxonômica	Nome Popular	Método	A	B	C	D
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió	Transecto; IPA; Redes		2	8	
<i>Sporophila castaneiventris</i> Cabanis, 1849	caboclinho-de-peito-castanho	Transecto			7	2
<b>Cardinalidae Ridgway, 1901</b>						
<i>Periporphyrus erythromelas</i> (Gmelin, 1789)	bicudo-encarnado	Transecto		5		
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	Transecto; IPA	8	8	15	20
<i>Saltator grossus</i> (Linnaeus, 1766)	bico-encarnado	Transecto; IPA	5	20	12	13
<i>Cyanoloxia cyanooides</i> (Lafresnaye, 1847)	azulão-da-amazônia	Transecto; IPA; Redes	12	3	7	1
<b>Icteridae Vigors, 1825</b>						
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Encontro	Transecto; IPA			5	
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	Xexéu	Transecto; IPA		8	12	35
<i>Psarocolius viridis</i> (Statius Muller, 1776)	japu-verde	Transecto; IPA	7	7	9	5
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	Japu	Transecto; IPA	71	16	35	25
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	vira-bosta	Transecto			2	
<i>Sturnella militaris</i> (Linnaeus, 1758)	polícia-inglesa-do-norte	Transecto		16		
<b>Fringillidae Leach, 1820</b>						
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	Transecto; IPA	1		3	
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro	Transecto			8	
<b>Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne &amp; Zimmer 1947</b>						
<i>Phaeothlypis rivularis</i> (Wied, 1821)	pula-pula-ribeirinho	Transecto	7	7	7	2

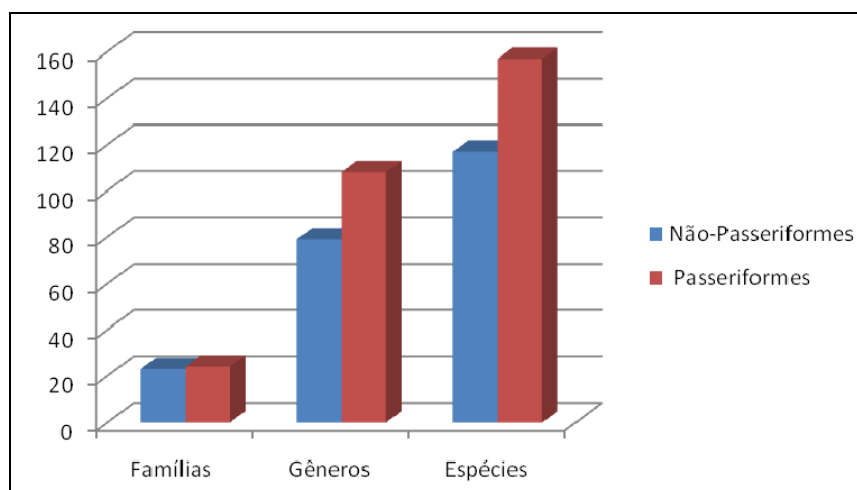


Figura II.5.2.2.8-1 - Riqueza de espécies de Passeriformes e Não-passeriformes nos quatro Módulos amostrados no levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010

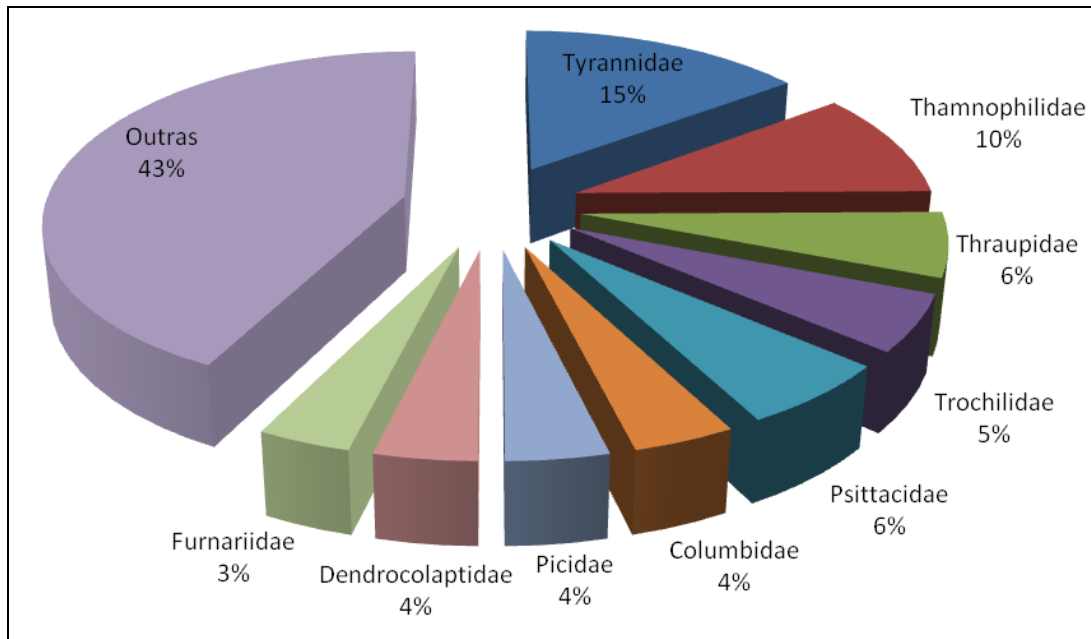


Figura II.5.2.2.8-2 - Percentual de espécies de aves registradas por família nas amostragens do levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010

#### II.5.2.2.8.3.2 - Comparação entre Módulos de Amostragem (Item II.5.2.2; subitem B do TR)

Os resultados aqui alcançados mostraram-se compatíveis com os inventários ornitológicos realizados em áreas inseridas na mesma sub-região zoogeográfica a leste do Pará, e condizentes com a riqueza de aves esperada para essa região (Oren (1991), Novaes & Lima (1998 & 2009) e Portes *et al.* (no prelo). Das 575 espécies de ocorrência potencial na região de influência do Gaspará segundo a literatura, 295 (51%) não foram registradas no presente estudo (**Quadro II.5.2.2.8-3**). Das 283 espécies presentes no levantamento primário 89 espécies (31%), foram registradas em todos os Módulos de Amostragem e 83 (29%) foram registradas em apenas um dos Módulos. Dentre os Módulos de Amostragem, os Módulos B e C foram os que apresentaram o maior número de espécies exclusivas (N=26; 9%), seguidos pelo Módulo D (N=24; 8,5%) e Módulo A (N=7; 2,5%) (**Quadro II.5.2.2.8-5**). O fato do Módulo C, juntamente com o Módulo B, ter apresentado o maior número de espécies exclusivas pode ser explicado pela variedade na estrutura vegetal nesse Módulo, como áreas de tabocal e ambientes mais abertos. De maneira semelhante, o Módulo B apresenta elementos florestais que podem potencialmente abrigar uma alta diversidade, com árvores emergentes (acima de 30 metros), sub-bosque limpo e estratificado, apesar da ocorrência de corte não seletivo na área durante o desenvolvimento desse trabalho. Ressalta-se, porém que essa exclusividade de espécies pode ser apenas um artefato amostral e que essas espécies podem estar presentes nos demais Módulos de Amostragem.

Houve uma pequena variação na riqueza de espécies entre os Módulos e, novamente, os Módulos C e B foram os que obtiveram os maiores números de espécies de aves (190) e (184) respectivamente, seguido pelo Módulo D - Vila Nova dos Martírios - (N=174), e Módulo A - Barcarena - (N=164) (Quadro II.5.2.2.8-5).

**Quadro II.5.2.2.8-3 - Espécies de aves registradas através da coleta de dados primários, nos respectivos Módulos de Amostragem, e através da compilação de dados secundários para a região, durante o levantamento da avifauna na área de influência do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010 e por fonte de dados secundário**

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<b>Tinamiformes Huxley, 1872</b>								
<b>Tinamidae Gray, 1840</b>								
<i>Tinamus major</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-de-cabeça-vermelha							x
<i>Tinamus tao</i> Temminck, 1815	azulona		x	x	x	x	x	x
<i>Crypturellus strigulosus</i> (Temminck, 1815)	inhambu-relógio	x	x	x	x	x	x	x
<i>Crypturellus soui</i> (Hermann, 1783)	tururim	x	x	x	x	x	x	x
<i>Crypturellus undulatus</i> (Temminck, 1815)	jaó					x	x	
<i>Crypturellus cinereus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-preto	x	x	x	x	x	x	x
<i>Crypturellus variegatus</i> (Gmelin, 1789)	inhambu-anhangá	x				x	x	x
<i>Crypturellus tataupa</i> (Temminck, 1815)	inhambu-chintã						x	
<i>Crypturellus parvirostris</i> <sup>1</sup> (Wagler, 1827)	inhambu-chororó				x	x	x	x
<i>Rhynchotus rufescens</i> (Temminck, 1815)	perdiz						x	
<i>Nothura boraquira</i> (Spix, 1825)	codorna-do-nordeste						x	
<b>Anseriformes Linnaeus, 1758</b>								
<b>Anhimidae Stejneger, 1885</b>								
<i>Anhima cornuta</i> (Linnaeus, 1766)	anhuma				x	x	x	x
<b>Anatidae Leach, 1820</b>								
<i>Amazonetta brasiliensis</i> (Gmelin, 1789)	pé-vermelho					x	x	x
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	irerê							x
<i>Dendrocygna bicolor</i> (Vieillot, 1816)	marreca-caneleira					x	x	
<i>Dendrocygna autumnalis</i> (Linnaeus, 1758)	asa-branca					x	x	
<i>Cairina moschata</i> (Linnaeus, 1758)	pato-do-mato							x
<i>Neochen jubata</i> (Spix, 1825)	pato-corredor					x		
<i>Anas bahamensis</i> Linnaeus, 1758	marreca-toicinho						x	
<i>Anas discors</i> Linnaeus, 1766	marreca-de-asa-azul						x	
<i>Sarkidiornis sylvicola</i> Ihering & Ihering, 1907	pato-de-crista						x	

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<b>Galliformes Linnaeus, 1758</b>								
<b>Cracidae Rafinesque, 1815</b>								
<i>Penelope superciliaris</i> Temminck, 1815	jacupemba	x	x	x		x	x	x
<i>Penelope jacquacu</i> Spix, 1825	jacu-de-spix						x	
<i>Penelope pileata</i> Wagler, 1830	jacupiranga			x		x	x	x
<i>Aburria kujubi</i> (Pelzeln, 1858)	cujubi					x	x	
<i>Ortalis superciliaris</i> * (Gray, 1867)	aracua-de-sobrancelhas	x		x		x	x	x
<i>Pauxi tuberosa</i> (Spix, 1825)	mutum-cavalo							x
<i>Pauxi mitu</i> (Linnaeus, 1766)	mutum-do-nordeste					x	x	
<i>Crax fasciolata</i> Spix, 1825	mutum-de-penacho					x	x	
<b>Odontophoridae Gould, 1844</b>								
<i>Odontophorus gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	uru-corcovado				x	x	x	x
<b>Podicipediformes Fürbringer, 1888</b>								
<b>Podicipedidae Bonaparte, 1831</b>								
<i>Tachybaptus dominicus</i> (Linnaeus, 1766)	mergulhão-pequeno					x	x	
<i>Podilymbus podiceps</i> (Linnaeus, 1758)	mergulhão-caçador					x	x	
<b>Pelecaniformes Sharpe, 1891</b>								
<b>Phaethontidae Brandt, 1840</b>								
<i>Phaethon aethereus</i> Linnaeus, 1758	rabo-de-palha-de-bico-vermelho						x	
<b>Sulidae Reichenbach, 1849</b>								
<i>Sula sula</i> (Linnaeus, 1766)	atobá-de-pé-vermelho						x	
<b>Phalacrocoracidae Reichenbach, 1849</b>								
<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	biguá					x	x	x
<b>Anhingidae Reichenbach, 1849</b>								
<i>Anhinga anhinga</i> (Linnaeus, 1766)	biguatinga					x	x	x
<b>Fregatidae Degland &amp; Gerbe, 1867</b>								
<i>Fregata magnificens</i> Mathews, 1914	tesourão						x	
<b>Ciconiiformes Bonaparte, 1854</b>								
<b>Ardeidae Leach, 1820</b>								
<i>Agamia agami</i> (Gmelin, 1789)	garça-da-mata					x	x	
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	socó-boi					x	x	x
<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)	arapapá					x	x	x
<i>Butorides striata</i> (Linnaeus, 1758)	socozinho				x	x	x	x
<i>Ardea cinerea</i> Linnaeus, 1758	garça-real-européia					x	x	x
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	garça-vaqueira					x	x	x
<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789)	socoí-vermelho						x	

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<i>Nycticorax nycticorax</i> (Linnaeus, 1758)	savacu					x	x	
<i>Nyctanassa violacea</i> (Linnaeus, 1758)	savacu-de-coroa						x	
<i>Ardea alba</i> Linnaeus, 1758	garça-branca-grande					x	x	x
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	garça-moura					x	x	
<i>Pilherodius pileatus</i> (Boddaert, 1783)	garça-real					x	x	x
<i>Egretta tricolor</i> (Statius Muller, 1776)	garça-tricolor						x	
<i>Egretta thula</i> (Molina, 1782)	garça-branca-pequena					x	x	x
<i>Egretta caerulea</i> (Linnaeus, 1758)	garça-azul						x	
<b>Threskiornithidae Poche, 1904</b>								
<i>Mesembrinibis cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	coró-coró					x		x
<i>Theristicus caudatus</i> (Boddaert, 1783)	curicaca					x	x	
<i>Phimosus infuscatus</i> (Lichtenstein, 1823)	tapicuru-de-cara-pelada					x	x	
<i>Eudocimus ruber</i> (Linnaeus, 1758)	guará					x	x	
<i>Platalea ajaja</i> Linnaeus, 1758	colhereiro						x	
<b>Ciconiidae Sundevall, 1836</b>								
<i>Jabiru mycteria</i> (Lichtenstein, 1819)	tuiuiú					x	x	
<i>Mycteria americana</i> Linnaeus, 1758	cabeça-seca						x	
<b>Phoenicopteriformes Fürbringer, 1888</b>								
<b>Phoenicopteridae Bonaparte, 1831</b>								
<i>Phoenicopus ruber</i> Linnaeus, 1758	flamingo						x	
<b>Cathartiformes Seebohm, 1890</b>								
<b>Cathartidae Lafresnaye, 1839</b>								
<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	urubu-de-cabeça-preta	x	x	x	x	x	x	x
<i>Cathartes aura</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-de-cabeça-vermelha	x		x	x	x	x	x
<i>Cathartes burrovianus</i> Cassin, 1845	urubu-de-cabeça-amarela					x	x	x
<i>Cathartes melambrotus</i> Wetmore, 1964	urubu-da-mata					x	x	x
<i>Sarcoramphus papa</i> (Linnaeus, 1758)	urubu-rei			x		x	x	x
<b>Falconiformes Bonaparte, 1831</b>								
<b>Pandionidae Bonaparte, 1854</b>								
<i>Pandion haliaetus</i> (Linnaeus, 1758)	águia-pescadora					x	x	
<b>Accipitridae Vigors, 1824</b>								
<i>Leptodon cayanensis</i> (Latham, 1790)	gavião-de-cabeça-cinza					x	x	x
<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	caracoleiro						x	
<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	gavião-tesoura		x			x	x	x
<i>Gampsonyx swainsonii</i> Vigors, 1825	gaviãozinho					x	x	x
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	gavião-peneira					x	x	x
<i>Rostrhamus sociabilis</i> (Vieillot, 1817)	gavião-caramujeiro					x	x	x

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<i>Helicolestes hamatus</i> (Temminck, 1821)	gavião-do-igapó					x	x	
<i>Harpagus bidentatus</i> (Latham, 1790)	gavião-ripina					x	x	
<i>Harpagus diodon</i> (Temminck, 1823)	gavião-bombachinha					x		x
<i>Ictinia mississippiensis</i> (Wilson, 1811)	sauveiro-do-norte					x		x
<i>Ictinia plumbea</i> (Gmelin, 1788)	sovi	x	x	x	x	x	x	x
<i>Accipiter poliogaster</i> (Temminck, 1824)	tauató-pintado					x	x	
<i>Accipiter superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	gavião-miudinho					x	x	
<i>Accipiter bicolor</i> (Vieillot, 1817)	gavião-bombachinha-grande					x	x	x
<i>Geranospiza caerulescens</i> (Vieillot, 1817)	gavião-pernilongo					x	x	x
<i>Leucopternis kuhli</i> Bonaparte, 1850	gavião-vaqueiro					x	x	x
<i>Leucopternis albicollis</i> (Latham, 1790)	gavião-branco					x	x	x
<i>Leucopternis schistaceus</i> (Sundevall, 1851)	gavião-azul					x	x	
<i>Heterospizias meridionalis</i> (Latham, 1790)	gavião-caboclo					x	x	
<i>Buteogallus aequinoctialis</i> (Gmelin, 1788)	caranguejeiro						x	
<i>Busarellus nigricollis</i> (Latham, 1790)	gavião-belo					x		x
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	gavião-carijó	x			x	x	x	x
<i>Buteo albicaudatus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-rabo-branco					x	x	x
<i>Buteo nitidus</i> (Latham, 1790)	gavião-pedrês	x	x	x		x	x	x
<i>Buteo swainsoni</i> Bonaparte, 1838	gavião-papa-gafanhoto						x	
<i>Buteo brachyurus</i> Vieillot, 1816	gavião-de-cauda-curta					x	x	x
<i>Buteogallus urubitinga</i> (Gmelin, 1788)	gavião-preto					x	x	x
<i>Morphnus guianensis</i> (Daudin, 1800)	uiraçu-falso						x	
<i>Harpia harpyja</i> <sup>2</sup> (Linnaeus, 1758)	gavião-real					x	x	x
<i>Spizaetus tyrannus</i> <sup>2</sup> (Wied, 1820)	gavião-pega-macaco					x	x	x
<i>Spizaetus ornatus</i> <sup>2</sup> (Daudin, 1800)	gavião-de-penacho		x			x	x	
<b>Falconidae Leach, 1820</b>								
<i>Ibycter americanus</i> (Boddaert, 1783)	gralhão	x		x		x	x	x
<i>Daptrius ater</i> Vieillot, 1816	gavião-de-anta	x	x	x	x	x	x	x
<i>Caracara plancus</i> <sup>1</sup> (Miller, 1777)	caracará	x	x			x	x	x
<i>Micrastur ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-caburé					x	x	x
<i>Micrastur gilvicolis</i> (Vieillot, 1817)	falcão-mateiro	x			x	x	x	
<i>Micrastur semitorquatus</i> (Vieillot, 1817)	falcão-relógio	x		x		x	x	x
<i>Micrastur mintoni</i> <sup>**</sup> Whittaker, 2002	falcão-críptico					x		x
<i>Micrastur mirandollei</i> (Schlegel, 1862)	tanatau					x		x
<i>Milvago chimachima</i> (Vieillot, 1816)	carrapateiro				x	x	x	
<i>Herpetotheres cachinnans</i> (Linnaeus, 1758)	acauã	x		x		x	x	x
<i>Falco peregrinus</i> Tunstall, 1771	falcão-peregrino					x	x	

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<i>Falco sparverius</i> Linnaeus, 1758	quiriquiri					x	x	x
<i>Falco ruficularis</i> Daudin, 1800	cauré	x			x	x	x	x
<i>Falco femoralis</i> Temminck, 1822	falcão-de-coleira		x			x	x	x
<b>Gruiformes Bonaparte, 1854</b>								
<b>Aramidae Bonaparte, 1852</b>								
<i>Aramus guarauna</i> (Linnaeus, 1766)	carão					x	x	x
<b>Psophiidae Bonaparte, 1831</b>								
<i>Psophia viridis</i> Spix, 1825	jacamim-de-costas-verdes		x			x	x	x
<b>Rallidae Rafinesque, 1815</b>								
<i>Aramides cajanea</i> (Stadius Muller, 1776)	saracura-três-potes		x		x	x	x	x
<i>Aramides mangle</i> (Spix, 1825)	saracura-do-mangue					x	x	
<i>Aramides ypecaha</i> (Vieillot, 1819)	saracuruçu						x	
<i>Laterallus viridis</i> (Stadius Muller, 1776)	sanã-castanha	x		x	x	x	x	x
<i>Laterallus melanophaius</i> (Vieillot, 1819)	sanã-parda					x	x	x
<i>Porzana albicollis</i> (Vieillot, 1819)	sanã-carijó					x		x
<i>Gallinula chloropus</i> (Linnaeus, 1758)	frango-d'água-comum					x	x	x
<i>Gallinula melanops</i> (Vieillot, 1819)	frango-d'água-carijó						x	
<i>Rallus longirostris</i> Boddaert, 1783	saracura-matraca						x	
<i>Pardirallus maculatus</i> (Boddaert, 1783)	saracura-carijó					x	x	
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	frango-d'água-azul					x	x	
<i>Porphyrio flavirostris</i> (Gmelin, 1789)	frango-d'água-pequeno					x	x	
<b>Heliornithidae Gray, 1840</b>								
<i>Heliornis fulica</i> (Boddaert, 1783)	picaparra					x	x	
<b>Eurypygidae Selby, 1840</b>								
<i>Eurypyga helias</i> (Pallas, 1781)	pavãozinho-do-pará					x	x	x
<b>Cariamidae Bonaparte, 1850</b>								
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	seriema						x	
<b>Charadriiformes Huxley, 1867</b>								
<b>Charadriidae Leach, 1820</b>								
<i>Vanellus cayanus</i> (Latham, 1790)	batuíra-de-esporão					x	x	x
<i>Vanellus chilensis</i> <sup>1</sup> (Molina, 1782)	quero-quero					x	x	x
<i>Pluvialis dominica</i> (Stadius Muller, 1776)	batuiriçu					x	x	
<i>Pluvialis squatarola</i> (Linnaeus, 1758)	batuiriçu-de-axila-preta					x	x	
<i>Charadrius semipalmatus</i> Bonaparte, 1825	batuíra-de-bando						x	
<i>Charadrius wilsonia</i> Ord, 1814	batuíra-bicuda						x	
<i>Charadrius collaris</i> Vieillot, 1818	batuíra-de-coleira					x	x	

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<b>Scolopacidae Rafinesque, 1815</b>								
<i>Gallinago paraguaiæ</i> (Vieillot, 1816)	narceja					x	x	x
<i>Tringa solitaria</i> Wilson, 1813	maçarico-solitário					x	x	x
<i>Tringa melanoleuca</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-grande-de-perna-amarela					x	x	x
<i>Tringa flavipes</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-perna-amarela					x	x	x
<i>Tringa semipalmata</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-asa-branca					x	x	
<i>Arenaria interpres</i> (Linnaeus, 1758)	vira-pedras						x	
<i>Actitis macularius</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-pintado					x	x	x
<i>Calidris canutus</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-de-papo-vermelho						x	
<i>Calidris alba</i> (Pallas, 1764)	maçarico-branco						x	
<i>Calidris pusilla</i> (Linnaeus, 1766)	maçarico-rasteirinho						x	
<i>Calidris minutilla</i> (Vieillot, 1819)	maçariquinho					x	x	
<i>Calidris melanotos</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-de-colete					x	x	
<i>Tryngites subruficollis</i> (Vieillot, 1819)	maçarico-acanelado						x	
<i>Numenius phaeopus</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-galego						x	
<i>Limnodromus griseus</i> (Gmelin, 1789)	maçarico-de-costas-brancas						x	
<i>Limosa haemastica</i> (Linnaeus, 1758)	maçarico-de-bico-virado						x	
<b>Jacanidae Cheny &amp; Des Murs, 1854</b>								
<i>Jacana jacana</i> (Linnaeus, 1766)	jaçanã					x	x	x
<b>Laridae Rafinesque, 1815</b>								
<i>Chroicocephalus cirrocephalus</i> (Vieillot, 1818)	gaivota-de-cabeça-cinza						x	
<i>Leucophaeus atricilla</i> (Linnaeus, 1758)	gaivota-alegre						x	
<b>Sternidae Vigors, 1825</b>								
<i>Phaetusa simplex</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-grande					x	x	
<i>Gelochelidon nilotica</i> (Gmelin, 1789)	trinta-réis-de-bico-preto						x	
<i>Sterna hirundo</i> Linnaeus, 1758	trinta-réis-boreal					x	x	
<i>Sterna dougallii</i> Montagu, 1813	trinta-réis-róseo						x	
<i>Thalasseus maximus</i> (Boddaert, 1783)	trinta-réis-real					x	x	
<i>Sternula antillarum</i> Lesson, 1847	trinta-réis-miúdo						x	
<i>Sternula supercilialis</i> (Vieillot, 1819)	trinta-réis-anão						x	
<b>Columbiformes Latham, 1790</b>								
<b>Columbidae Leach, 1820</b>								
<i>Columbina passerina</i> (Linnaeus, 1758)	rolinha-cinzenta				x	x	x	x
<i>Columbina talpacoti</i> <sup>1</sup> (Temminck, 1811)	rolinha-roxa	x	x	x	x	x	x	x
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	rolinha-picui					x	x	
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	fogo-apagou			x		x	x	
<i>Claravis pretiosa</i> (Ferrari-Perez, 1886)	pararu-azul				x	x	x	



Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<i>Uropelia campestris</i> (Spix, 1825)	rolinha-vaqueira						x	
<i>Columba livia</i> Gmelin, 1789	pombo-doméstico					x	x	
<i>Patagioenas speciosa</i> (Gmelin, 1789)	pomba-trocal				x	x	x	x
<i>Patagioenas cayennensis</i> (Bonnaterre, 1792)	pomba-galega	x	x	x	x	x	x	x
<i>Patagioenas subvinacea</i> (Lawrence, 1868)	pomba-botafogo	x	x	x	x	x	x	x
<i>Patagioenas plumbea</i> (Vieillot, 1818)	pomba-amargosa					x	x	x
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	pomba-de-bando						x	
<i>Leptotila verreauxi</i> Bonaparte, 1855	juriti-pupu	x			x	x	x	x
<i>Leptotila rufaxilla</i> (Richard & Bernard, 1792)	juriti-gemeadeira	x	x	x	x	x	x	x
<i>Geotrygon montana</i> (Linnaeus, 1758)	pariri	x	x		x	x	x	x
<b>Psittaciformes Wagler, 1830</b>								
<b>Psittacidae Rafinesque, 1815</b>								
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> (Latham, 1790)	arara-azul-grande						x	
<i>Cyanopsitta spixii</i> (Wagler, 1832)	ararinha-azul						x	
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	arara-canindé		x			x	x	
<i>Ara macao</i> (Linnaeus, 1758)	araracanga					x	x	x
<i>Ara chloropterus</i> <sup>2</sup> Gray, 1859	arara-vermelha-grande		x	x		x	x	x
<i>Ara severus</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-guaçu		x	x	x	x	x	
<i>Orthopsittaca manilata</i> (Boddaert, 1783)	maracanã-do-buriti					x	x	
<i>Primolius maracana</i> (Vieillot, 1816)	maracanã-verdadeira					x	x	
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	maracanã-pequena						x	
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	periquitão-maracanã	x	x	x	x	x	x	
<i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)	jandaia-verdadeira			x	x	x	x	
<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	periquito-rei					x	x	
<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	periquito-da-caatinga						x	
<i>Touit purpuratus</i> (Gmelin, 1788)	apuim-de-costas-azuis	x	x	x		x		
<i>Touit huetii</i> (Temminck, 1830)	apuim-de-asa-vermelha					x	x	
<i>Guarouba guarouba</i> <sup>2</sup> (Gmelin, 1788)	ararajuba			x		x	x	x
<i>Pyrrhura picta</i> (Statius Muller, 1776)	tiriba-de-testa-azul	x	x	x	x	x	x	
<i>Pyrrhura perlata</i> (Spix, 1824)	tiriba-de-barriga-vermelha		x	x		x		
<i>Pyrrhura lepida</i> * (Wagler, 1832)	tiriba-pérola					x	x	x
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	tuim						x	
<i>Brotogeris chrysoptera</i> (Linnaeus, 1766)	periquito-de-asa-dourada	x	x	x	x	x	x	x
<i>Brotogeris versicolurus</i> (Statius Muller, 1776)	periquito-de-asa-branca			x		x	x	x
<i>Brotogeris chiriri</i> (Vieillot, 1818)	periquito-de-encontro-amarelo					x	x	
<i>Pyrrhura vulturina</i> (Kuhl, 1820)	curica-urubu					x	x	x
<i>Pionites leucogaster</i> (Kuhl, 1820)	marianinha-de-cabeça-amarela	x	x			x	x	

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<i>Pionus maximiliani</i> (Kuhl, 1820)	maitaca-verde					x	x	
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	maitaca-de-cabeça-azul	x	x	x	x	x	x	x
<i>Pionus fuscus</i> (Stadius Muller, 1776)	maitaca-roxa					x	x	x
<i>Forpus passerinus</i> (Linnaeus, 1758)	tuim-santo	x	x			x	x	x
<i>Graydidascalus brachyurus</i> (Kuhl, 1820)	curica-verde					x		x
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	papagaio-verdadeiro						x	
<i>Amazona ochrocephala</i> (Gmelin, 1788)	papagaio-campeiro			x		x	x	
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	curica	x	x	x	x	x	x	x
<i>Amazona farinosa</i> (Boddaert, 1783)	papagaio-moleiro		x	x	x	x	x	x
<i>Deroptylus accipitrinus</i> (Linnaeus, 1758)	anacã		x			x	x	x
<b>Cuculiformes Wagler, 1830</b>								
<b>Cuculidae Leach, 1820</b>								
<i>Piaya cayana</i> (Linnaeus, 1766)	alma-de-gato	x	x	x	x	x	x	x
<i>Coccyua minuta</i> (Vieillot, 1817)	chincã-pequeno					x	x	x
<i>Dromococcyx phasianellus</i> (Spix, 1824)	peixe-frito-verdadeiro	x		x		x	x	
<i>Dromococcyx pavoninus</i> Pelzeln, 1870	peixe-frito-pavonino					x	x	x
<i>Coccyzus melacoryphus</i> Vieillot, 1817	papa-lagarta-acanelado						x	
<i>Coccyzus euleri</i> Cabanis, 1873	papa-lagarta-de-euler						x	
<i>Guira guira</i> (Gmelin, 1788)	anu-branco				x	x	x	
<i>Crotophaga major</i> Gmelin, 1788	anu-coroca				x	x	x	x
<i>Crotophaga ani</i> <sup>1</sup> Linnaeus, 1758	anu-preto	x		x	x	x	x	x
<i>Tapera naevia</i> (Linnaeus, 1766)	saci	x	x	x		x	x	x
<i>Neomorphus geoffroyi</i> (Temminck, 1820)	jacu-estalo					x	x	
<b>Strigiformes Wagler, 1830</b>								
<b>Tytonidae Mathews, 1912</b>								
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	coruja-da-igreja					x	x	x
<b>Strigidae Leach, 1820</b>								
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	corujinha-do-mato		x	x	x	x	x	x
<i>Megascops usta</i> (Sclater, 1858)	corujinha-relógio					x		x
<i>Lophotrix cristata</i> (Daudin, 1800)	coruja-de-crista					x	x	x
<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	jacurutu						x	
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	murucututu					x	x	x
<i>Strix virgata</i> (Cassin, 1849)	coruja-do-mato					x	x	x
<i>Strix huhula</i> Daudin, 1800	coruja-preta	x		x	x	x	x	
<i>Glaucidium hardyi</i> Vieillard, 1990	caburé-da-amazônia					x	x	x
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	coruja-buraqueira					x	x	

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<b>Caprimulgiformes Ridgway, 1881</b>								
<b>Nyctibiidae Chenu &amp; Des Murs, 1851</b>								
<i>Nyctibius grandis</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua-gigante					x	x	x
<i>Nyctibius aethereus</i> (Wied, 1820)	mãe-da-lua-parda					x		x
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	mãe-da-lua					x	x	x
<b>Caprimulgidae Vigors, 1825</b>								
<i>Lurocalis semitorquatus</i> (Gmelin, 1789)	tuju					x	x	x
<i>Chordeiles pusillus</i> Gould, 1861	bacurauzinho						x	
<i>Chordeiles acutipennis</i> (Hermann, 1783)	bacurau-de-asa-fina					x	x	
<i>Podager nacunda</i> (Vieillot, 1817)	corucão						x	
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	bacurau			x	x	x	x	x
<i>Nyctiphrynus ocellatus</i> (Tschudi, 1844)	bacurau-ocelado					x	x	x
<i>Caprimulgus parvulus</i> Gould, 1837	bacurau-chintã					x	x	x
<i>Caprimulgus nigrescens</i> Cabanis, 1848	bacurau-de-lajeado	x				x	x	x
<i>Caprimulgus rufus</i> Boddaert, 1783	joão-corta-pau					x		x
<b>Apodiformes Peters, 1940</b>								
<b>Apodidae Olphe-Galliard, 1887</b>								
<i>Chaetura cinereiventris</i> Sclater, 1862	andorinhão-de-sobre-cinzento					x		
<i>Chaetura meridionalis</i> Hellmayr, 1907	andorinhão-do-temporal					x		
<i>Chaetura brachyura</i> (Jardine, 1846)	andorinhão-de-rabo-curto		x			x	x	x
<i>Chaetura spinicaudus</i> (Temminck, 1839)	andorinhão-de-sobre-branco	x	x		x	x	x	x
<i>Tachornis squamata</i> (Cassin, 1853)	tesourinha					x	x	x
<i>Panyptila cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	andorinhão-estofador					x	x	x
<b>Trochilidae Vigors, 1825</b>								
<i>Glaucis hirsutus</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-bico-torto	x	x	x	x	x	x	x
<i>Threnetes leucurus</i> (Linnaeus, 1766)	balança-rabo-de-garganta-preta					x	x	
<i>Phaethornis ruber</i> (Linnaeus, 1758)	rabo-branco-rubro	x	x	x	x	x	x	x
<i>Phaethornis hispidus</i> (Gould, 1846)	rabo-branco-cinza				x	x		
<i>Phaethornis superciliosus</i> (Linnaeus, 1766)	rabo-branco-de-bigodes	x	x	x	x	x	x	x
<i>Phaethornis nattereri</i> Berlepsch, 1887	besourão-de-sobre-amarelo						x	
<i>Phaethornis pretrei</i> (Lesson & Delattre, 1839)	rabo-branco-acanelado						x	
<i>Thalurania furcata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura-verde	x	x	x	x	x	x	x
<i>Hylocharis sapphirina</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-safira		x			x		
<i>Hylocharis cyanus</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-roxo		x			x	x	x
<i>Campylopterus largipennis</i> (Boddaert, 1783)	asa-de-sabre-cinza	x	x	x	x	x	x	x
<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-tesoura						x	
<i>Florisuga mellivora</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-azul-de-rabo-branco	x	x			x	x	

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<i>Heliomaster longirostris</i> (Audebert & Vieillot, 1801)	bico-reto-cinzento		x			x	x	
<i>Anthracothorax nigricollis</i> (Vieillot, 1817)	beija-flor-de-veste-preta		x	x		x	x	x
<i>Avocettula recurvirostris</i> (Swainson, 1822)	beija-flor-de-bico-virado					x	x	
<i>Topaza pella</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-brilho-de-fogo					x	x	x
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	beija-flor-vermelho						x	
<i>Lophornis gouldii</i> (Lesson, 1832)	topetinho-do-brasil-central						x	
<i>Chlorostilbon lucidus</i> (Shaw, 1812)	besourinho-de-bico-vermelho						x	
<i>Chlorostilbon notatus</i> (Reich, 1793)	beija-flor-de-garganta-azul						x	
<i>Polytmus theresiae</i> (Da Silva Maia, 1843)	beija-flor-verde					x		x
<i>Polytmus gainumbi</i> (Pallas, 1764)	beija-flor-de-bico-curvo						x	
<i>Discosura longicaudus</i> (Gmelin, 1788)	bandeirinha					x		x
<i>Heliophryx auritus</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-bochecha-azul			x	x	x	x	x
<i>Amazilia leucogaster</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-barriga-branca					x	x	
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)	beija-flor-de-banda-branca				x	x	x	
<i>Amazilia fimbriata</i> (Gmelin, 1788)	beija-flor-de-garganta-verde		x			x	x	
<i>Calliphlox amethystina</i> (Boddaert, 1783)	estrelinha-ametista					x	x	
<b>Trogoniformes A. O. U., 1886</b>								
<b>Trogonidae Lesson, 1828</b>								
<i>Trogon rufus</i> Gmelin, 1788	surucuá-de-barriga-amarela	x	x			x	x	x
<i>Trogon viridis</i> Linnaeus, 1766	surucuá-grande-de-barriga-amarela	x	x	x	x	x	x	x
<i>Trogon curucui</i> Linnaeus, 1766	surucuá-de-barriga-vermelha	x		x	x	x	x	
<i>Trogon violaceus</i> Gmelin, 1788	surucuá-violáceo					x	x	x
<i>Trogon melanurus</i> Swainson, 1838	surucuá-de-cauda-preta					x	x	x
<b>Coraciiformes Forbes, 1844</b>								
<b>Alcedinidae Rafinesque, 1815</b>								
<i>Megaceryle torquata</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-grande					x	x	x
<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	martinho	x		x	x	x	x	
<i>Chloroceryle inda</i> (Linnaeus, 1766)	martim-pescador-da-mata	x				x	x	x
<i>Chloroceryle amazona</i> (Latham, 1790)	martim-pescador-verde					x	x	x
<i>Chloroceryle americana</i> (Gmelin, 1788)	martim-pescador-pequeno		x	x		x	x	x
<b>Momotidae Gray, 1840</b>								
<i>Momotus momota</i> (Linnaeus, 1766)	udu-de-coroa-azul	x	x	x	x	x	x	x

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<b>Galbuliformes Fürbringer, 1888</b>								
<b>Galbulidae Vigors, 1825</b>								
<i>Brachygalba lugubris</i> (Swainson, 1838)	ariramba-preta					x	x	x
<i>Galbula cyanicollis</i> Cassin, 1851	ariramba-da-mata	x	x	x	x	x	x	x
<i>Galbula ruficauda</i> Cuvier, 1816	ariramba-de-cauda-ruiva					x	x	
<i>Galbula dea</i> (Linnaeus, 1758)	ariramba-do-paraíso					x	x	x
<i>Jacamerops aureus</i> (Statius Muller, 1776)	jacamaraçu					x	x	x
<b>Bucconidae Horsfield, 1821</b>								
<i>Bucco tamatia</i> Gmelin, 1788	rapazinho-carijó	x			x	x	x	x
<i>Bucco capensis</i> Linnaeus, 1766	rapazinho-de-colar			x	x	x	x	
<i>Notharchus macrorhynchos</i> (Gmelin, 1788)	macuru-de-pescoço-branco					x	x	x
<i>Notharchus tectus</i> (Boddaert, 1783)	macuru-pintado					x	x	x
<i>Nystalus striolatus</i> * (Pelzeln, 1856)	rapazinho-estriado		x	x	x	x	x	x
<i>Nystalus chacuru</i> (Vieillot, 1816)	joão-bobo						x	
<i>Nystalus maculatus</i> (Gmelin, 1788)	rapazinho-dos-velhos						x	
<i>Malacoptila rufa</i> (Spix, 1824)	barbudo-de-pescoço-ferrugem	x				x	x	x
<i>Malacoptila striata</i> (Spix, 1824)	barbudo-rajado						x	
<i>Nonnula ruficapilla</i> (Tschudi, 1844)	freirinha-de-coroa-castanha				x	x	x	
<i>Nonnula rubecula</i> (Spix, 1824)	macuru					x	x	
<i>Monasa nigrifrons</i> (Spix, 1824)	chora-chuva-preto	x	x	x	x	x	x	x
<i>Monasa morphoeus</i> (Hahn & Küster, 1823)	chora-chuva-de-cara-branca	x	x	x	x	x	x	x
<i>Chelidoptera tenebrosa</i> (Pallas, 1782)	urubuzinho		x		x	x	x	x
<b>Piciformes Meyer &amp; Wolf, 1810</b>								
<b>Ramphastidae Vigors, 1825</b>								
<i>Ramphastos toco</i> <sup>1</sup> Statius Muller, 1776	tucanuçu	x	x	x		x	x	
<i>Ramphastos tucanus</i> Linnaeus, 1758	tucano-grande-de-papo-branco	x	x	x	x	x	x	x
<i>Ramphastos vitellinus</i> Lichtenstein, 1823	tucano-de-bico-preto	x	x	x	x	x	x	x
<i>Selenidera gouldii</i> (Natterer, 1837)	saripoca-de-gould					x	x	
<i>Pteroglossus aracari</i> (Linnaeus, 1758)	araçari-de-bico-branco		x	x	x	x	x	x
<i>Pteroglossus bitorquatus</i> * Vigors, 1826	araçari-de-pescoço-vermelho		x	x	x	x	x	x
<i>Pteroglossus inscriptus</i> Swainson, 1822	araçari-miudinho-de-bico-riscado	x	x		x	x	x	
<b>Picidae Leach, 1820</b>								
<i>Picumnus aurifrons</i> Pelzeln, 1870	pica-pau-anão-dourado			x		x	x	
<i>Picumnus exilis</i> (Lichtenstein, 1823)	pica-pau-anão-de-pintas-amarelas			x		x	x	
<i>Picumnus albosquamatus</i> d'Orbigny, 1840	pica-pau-anão-escamado					x		
<i>Veniliornis affinis</i> (Swainson, 1821)	picapauzinho-avermelhado	x	x	x	x	x	x	x

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<i>Piculus chrysochloros</i> (Vieillot, 1818)	pica-pau-dourado-escuro	x			x	x	x	x
<i>Piculus flavigula</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-bufador	x	x	x	x	x	x	x
<i>Celeus torquatus</i> <sup>2</sup> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-coleira				x	x	x	
<i>Celeus flavus</i> (Stadius Muller, 1776)	pica-pau-amarelo					x	x	
<i>Celeus undatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-barrado					x		x
<i>Melanerpes cruentatus</i> <sup>1</sup> (Boddaert, 1783)	benedito-de-testa-vermelha	x	x	x	x	x	x	x
<i>Melanerpes candidus</i> (Otto, 1796)	birro, pica-pau-branco					x	x	
<i>Dryocopus lineatus</i> (Linnaeus, 1766)	pica-pau-de-banda-branca	x	x	x	x	x	x	x
<i>Campephilus rubricollis</i> (Boddaert, 1783)	pica-pau-de-barriga-vermelha	x	x	x	x	x	x	x
<i>Campephilus melanoleucos</i> (Gmelin, 1788)	pica-pau-de-topete-vermelho	x	x	x	x	x	x	x
<b>Passeriformes Linné, 1758</b>								
<b>Thamnophilidae Swainson, 1824</b>								
<i>Sakesphorus cristatus</i> (Wied, 1831)	choca-do-nordeste					x	x	
<i>Cymbilaimus lineatus</i> (Leach, 1814)	papa-formiga-barrado				x	x	x	
<i>Cercomacra serva</i> (Sclater, 1858)	chororó-preto	x					x	
<i>Cercomacra laeta</i> Todd, 1920	chororó-didi	x	x	x	x	x	x	x
<i>Cercomacra cinerascens</i> (Sclater, 1857)	chororó-pocuá	x	x	x	x	x	x	x
<i>Myrmoborus leucophrys</i> (Tschudi, 1844)	papa-formiga-de-sobrancelha					x		x
<i>Myrmoborus myotherinus</i> (Spix, 1825)	formigueiro-de-cara-preta		x	x	x	x		
<i>Taraba major</i> (Vieillot, 1816)	choró-boi	x		x	x	x	x	x
<i>Thamnomanes caesius</i> (Temminck, 1820)	ipeçuá	x	x	x	x	x	x	x
<i>Epinecrophylla leucophthalma</i> (Pelzeln, 1868)	choquinha-de-olho-branco	x	x	x	x	x	x	
<i>Formicivora grisea</i> (Boddaert, 1783)	papa-formiga-pardo	x	x	x	x	x	x	x
<i>Epinecrophylla ornata</i> (Sclater, 1853)	choquinha-ornada		x		x	x	x	
<i>Dysithamnus mentalis</i> (Temminck, 1823)	choquinha-lisa	x	x	x	x	x	x	x
<i>Herpsilochmus rufimarginatus</i> (Temminck, 1822)	chorozinho-de-asa-vermelha		x	x	x	x	x	x
<i>Myrmotherula brachyura</i> (Hermann, 1783)	choquinha-miúda		x			x		
<i>Myrmotherula axillaris</i> (Vieillot, 1817)	choquinha-de-flanco-branco	x	x	x	x	x	x	x
<i>Myrmotherula longipennis</i> Pelzeln, 1868	choquinha-de-asa-comprida	x	x	x	x	x	x	x
<i>Myrmotherula hauxwelli</i> (Sclater, 1857)	choquinha-de-garganta-clara	x	x	x	x	x	x	x
<i>Myrmotherula menetriesii</i> (d'Orbigny, 1837)	choquinha-de-garganta-cinza	x	x	x	x	x	x	x
<i>Myrmotherula</i> sp					x			
<i>Myrmotherula multostriata</i> Sclater, 1858	choquinha-estriada-da-amazônia					x	x	
<i>Hylophylax punctulatus</i> (Des Murs, 1856)	guarda-várzea	x	x			x	x	x
<i>Hylophylax naevius</i> (Gmelin, 1789)	guarda-floresta	x	x			x	x	
<i>Thamnophilus doliatus</i> (Linnaeus, 1764)	choca-barrada			x	x	x	x	
<i>Thamnophilus palliatus</i> (Lichtenstein, 1823)	choca-listrada			x		x	x	x

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<i>Thamnophilus aethiops</i> Sclater, 1858	choca-lisa	x	x	x	x	x	x	x
<i>Thamnophilus nigrocinereus</i> Sclater, 1855	choca-preta-e-cinza					x		x
<i>Thamnophilus amazonicus</i> Sclater, 1858	choca-canela	x	x	x	x	x	x	x
<i>Thamnophilus schistaceus</i> d'Orbigny, 1835	choca-de-olho-vermelho	x	x	x	x	x	x	
<i>Thamnophilus stictocephalus</i> Pelzeln, 1868	choca-de-natterer				x	x	x	x
<i>Thamnophilus torquatus</i> Swainson, 1825	choca-de-asa-vermelha					x	x	
<i>Pyriglena leuconota</i> (Spix, 1824)	papa-taoca	x	x	x	x	x	x	x
<i>Hypocnemis cantator</i> (Boddaert, 1783)	cantador-da-guiana		x			x		x
<i>Hypocnemoides maculicauda</i> (Pelzeln, 1868)	solta-asa					x	x	x
<i>Sclateria naevia</i> (Gmelin, 1788)	papa-formiga-do-igarapé					x	x	x
<i>Myrmornis torquata</i> <sup>2</sup> (Boddaert, 1783)	pinto-do-mato-carijó					x	x	
<i>Willisornis poecilinotus</i> (Cabanis, 1847)	rendadinho	x	x	x	x	x	x	x
<i>Phlegopsis nigromaculata</i> * (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	mãe-de-taoca	x	x	x	x	x	x	x
<b>Conopophagidae Sclater &amp; Salvin, 1873</b>								
<i>Conopophaga aurita</i> (Gmelin, 1789)	chupa-dente-de-cinta	x	x	x	x	x	x	
<i>Conopophaga roberti</i> ** Hellmayr, 1905	chupa-dente-de-capuz			x	x	x	x	x
<b>Grallariidae Sclater &amp; Salvin, 1873</b>								
<i>Hylopezus macularius</i> <sup>2</sup> (Temminck, 1823)	torom-carijó		x			x	x	
<i>Grallaria varia</i> <sup>2</sup> (Boddaert, 1783)	tovacuçu					x		
<b>Formicariidae Gray, 1840</b>								
<i>Formicarius colma</i> Boddaert, 1783	galinha-do-mato	x	x		x	x	x	x
<i>Formicarius analis</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pinto-do-mato-de-cara-preta	x	x			x	x	x
<b>Scleruridae Swainson, 1827</b>								
<i>Sclerurus mexicanus</i> Sclater, 1857	vira-folha-de-peito-vermelho	x	x	x		x	x	x
<b>Dendrocolaptidae Gray, 1840</b>								
<i>Dendrocincla fuliginosa</i> (Vieillot, 1818)	arapaçu-pardo	x	x	x	x	x	x	x
<i>Dendrocincla merula</i> <sup>2</sup> (Lichtenstein, 1829)	arapaçu-da-taoca	x	x			x	x	x
<i>Dendrocolaptes certhia</i> * (Boddaert, 1783)	arapaçu-barrado	x	x			x	x	x
<i>Glyphorhynchus spirurus</i> (Vieillot, 1819)	arapaçu-de-bico-de-cunha	x	x	x	x	x	x	x
<i>Deconychura stictolaema</i> (Pelzeln, 1868)	arapaçu-de-garganta-pintada	x	x	x	x	x	x	x
<i>Deconychura longicauda</i> * (Pelzeln, 1868)	arapaçu-rabudo	x	x		x	x	x	x
<i>Dendroplex picus</i> (Gmelin, 1788)	arapaçu-de-bico-branco	x	x	x	x	x	x	x
<i>Xiphorhynchus spixii</i> ** (Lesson, 1830)	arapaçu-de-spix	x	x			x	x	x
<i>Xiphorhynchus obsoletus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-riscado	x	x	x	x	x	x	x
<i>Xiphorhynchus guttatus</i> (Lichtenstein, 1820)	arapaçu-de-garganta-amarela	x	x	x	x	x	x	
<i>Lepidocolaptes albolineatus</i> (Lafresnaye, 1845)	arapaçu-de-listras-brancas			x		x	x	x

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<b>Furnariidae Gray, 1840</b>								
<i>Synallaxis albescens</i> <sup>1</sup> Temminck, 1823	uí-pi		x			x	x	x
<i>Synallaxis rutilans</i> * Temminck, 1823	joão-teneném-castanho		x	x	x	x	x	
<i>Synallaxis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	joão-teneném-becua	x		x		x	x	x
<i>Philydor pyrrhodes</i> (Cabanis, 1848)	limpa-folha-vermelho		x		x	x	x	x
<i>Certhiaxis cinnamomeus</i> (Gmelin, 1788)	curutié					x		x
<i>Philydor ruficaudatum</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1838)	limpa-folha-de-cauda-ruiva			x		x	x	x
<i>Synallaxis scutata</i> Sclater, 1859	estrelinha-preta		x				x	
<i>Philydor erythrocerum</i> (Pelzeln, 1859)	limpa-folha-de-sobre-ruivo	x	x	x	x	x	x	x
<i>Philydor erythropterum</i> (Sclater, 1856)	limpa-folha-de-asa-castanha		x			x	x	
<i>Automolus rufipileatus</i> (Pelzeln, 1859)	barranqueiro-de-coroa-castanha	x	x	x	x	x	x	
<i>Automolus paraensis</i> Hartert, 1902	barranqueiro-do-pará				x	x	x	x
<i>Xenops tenuirostris</i> Pelzeln, 1859	bico-virado-fino					x	x	
<i>Xenops minutus</i> (Sparrman, 1788)	bico-virado-miúdo	x	x	x	x	x	x	x
<i>Xenops rutilans</i> Temminck, 1821	bico-virado-carijó					x		x
<b>Tyrannidae Vigors, 1825</b>								
<i>Mionectes oleagineus</i> (Lichtenstein, 1823)	abre-asa	x	x	x	x	x	x	x
<i>Mionectes macconnelli</i> (Chubb, 1919)	abre-asa-da-mata	x	x			x	x	x
<i>Corythopsis torquatus</i> (Tschudi, 1844)	estalador-do-norte					x		x
<i>Hemitriccus minimus</i> ** (Todd, 1925)	maria-mirim	x	x	x	x	x	x	
<i>Hemitriccus minor</i> (Sneath, 1907)	maria-sebinha					x		x
<i>Myiornis ecaudatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	caçula					x	x	
<i>Poecilotriccus sylvia</i> (Desmarest, 1806)	ferreirinho-da-capoeira	x		x		x	x	x
<i>Taeniopteryx andrei</i> (Berlepsch & Hartert, 1902)	maria-bonita			x	x	x		x
<i>Todirostrum maculatum</i> (Desmarest, 1806)	ferreirinho-estriado	x		x	x	x	x	x
<i>Todirostrum cinereum</i> <sup>1</sup> (Linnaeus, 1766)	ferreirinho-relógio					x	x	
<i>Todirostrum chrysocrotaphum</i> Strickland, 1850	ferreirinho-pintado					x	x	
<i>Tyrannulus elatus</i> (Latham, 1790)	maria-te-viu					x	x	x
<i>Elaenia flavogaster</i> <sup>1</sup> (Thunberg, 1822)	guaracava-de-barriga-amarela					x	x	x
<i>Elaenia chilensis</i> Hellmayr, 1927	guaracava-de-crista-branca					x		
<i>Elaenia cristata</i> Pelzeln, 1868	guaracava-de-topete-uniforme	x		x	x	x	x	
<i>Ornithion inerme</i> Hartlaub, 1853	poiaeiro-de-sobrancelha	x	x	x	x	x	x	x
<i>Myiopagis gaimardii</i> (d'Orbigny, 1839)	maria-pechim	x	x	x	x	x	x	x
<i>Myiopagis caniceps</i> (Swainson, 1835)	guaracava-cinzenta					x		
<i>Myiopagis viridicata</i> (Vieillot, 1817)	guaracava-de-crista-alaranjada		x	x	x	x	x	
<i>Lophotriccus galeatus</i> (Boddaert, 1783)	caga-sebino-de-penacho	x	x	x	x	x	x	
<i>Zimmerius gracillipes</i> (Sclater & Salvin, 1868)	poiaeiro-de-pata-fina		x	x		x	x	



Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<i>Tolmomyias assimilis</i> * (Pelzeln, 1868)	bico-chato-da-copa		x	x	x	x		
<i>Tolmomyias sulphurescens</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-orelha-preta	x	x	x	x	x		x
<i>Tolmomyias flaviventris</i> (Wied, 1831)	bico-chato-amarelo	x		x	x	x		x
<i>Tolmomyias poliocephalus</i> (Taczanowski, 1884)	bico-chato-de-cabeça-cinza			x	x	x	x	
<i>Arundinicola leucocephala</i> (Linnaeus, 1764)	freirinha					x	x	
<i>Machetornis rixosa</i> (Vieillot, 1819)	suiriri-cavaleiro					x		
<i>Legatus leucophaeus</i> (Vieillot, 1818)	bem-te-vi-pirata					x	x	
<i>Camptostoma obsoletum</i> (Temminck, 1824)	risadinha	x	x	x		x	x	x
<i>Phaeomyias murina</i> (Spix, 1825)	bagageiro					x	x	x
<i>Onychorhynchus coronatus</i> (Statius Muller, 1776)	maria-leque	x	x	x	x	x	x	x
<i>Myiozetetes cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	bentevizinho-de-asa-ferrugínea	x		x	x	x	x	
<i>Myiozetetes similis</i> (Spix, 1825)	bentevizinho-de-penacho-vermelho	x		x	x	x	x	
<i>Myiodynastes maculatus</i> (Statius Muller, 1776)	bem-te-vi-rajado				x	x	x	x
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	bem-te-vi	x		x	x	x	x	x
<i>Megarynchus pitangua</i> (Linnaeus, 1766)	neinei	x	x	x	x	x	x	x
<i>Empidonomus varius</i> (Vieillot, 1818)	peitica	x	x	x	x	x	x	x
<i>Griseotyrannus aurantioatrocristatus</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	peitica-de-chapéu-preto					x		
<i>Tyrannus albogularis</i> Burmeister, 1856	suiriri-de-garganta-branca			x		x		
<i>Tyrannus melancholicus</i> Vieillot, 1819	suiriri				x	x	x	
<i>Syrstes sibilator</i> (Vieillot, 1818)	gritador					x		
<i>Myiarchus ferox</i> (Gmelin, 1789)	maria-cavaleira	x			x	x	x	x
<i>Myiarchus tuberculifer</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	maria-cavaleira-pequena		x			x	x	
<i>Ramphotrigon megacephalum</i> (Swainson, 1835)	maria-cabeçuda			x		x		
<i>Ramphotrigon ruficauda</i> (Spix, 1825)	bico-chato-de-rabo-vermelho					x	x	
<i>Myiarchus swainsoni</i> Cabanis & Heine, 1859	irré			x		x	x	
<i>Colonia colonus</i> (Vieillot, 1818)	viuvinha			x		x	x	
<i>Platyrinchus mystaceus</i> Vieillot, 1818	patinho				x			
<i>Platyrinchus platyrhynchos</i> (Gmelin, 1788)	patinho-de-coroa-branca		x			x	x	x
<i>Platyrinchus saturatus</i> Salvin & Godman, 1882	patinho-escuro		x		x	x	x	
<i>Platyrinchus coronatus</i> Sclater, 1858	patinho-de-coroa-dourada					x	x	x
<i>Rhytipterna simplex</i> (Lichtenstein, 1823)	vissia				x	x	x	x
<i>Casiornis fuscus</i> Sclater & Salvin, 1873	caneleiro-enxofre	x	x			x	x	
<i>Lathrotriccus euleri</i> (Cabanis, 1868)	enferrujado	x	x	x	x	x	x	
<i>Rhynchocyclus olivaceus</i> (Temminck, 1820)	bico-chato-grande	x	x	x	x	x	x	
<i>Myiophobus fasciatus</i> (Statius Muller, 1776)	filipe				x	x	x	
<i>Myiobius barbatus</i> (Gmelin, 1789)	assanhadinho		x	x	x	x		

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<i>Terenotriccus erythrurus</i> (Cabanis, 1847)	papa-moscas-uirapuru					x	x	
<i>Attila cinnamomeus</i> (Gmelin, 1789)	tinguaçu-ferrugem		x			x	x	
<i>Attila spadiceus</i> (Gmelin, 1789)	capitão-de-saíra-amarelo	x	x	x		x	x	x
<b>Cotingidae Bonaparte, 1849</b>								
<i>Cotinga cotinga</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-de-peito-roxo					x	x	
<i>Cotinga cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-azul					x		x
<i>Lipaugus vociferans</i> (Wied, 1820)	cricrió	x	x		x	x	x	x
<i>Querula purpurata</i> ** (Statius Muller, 1776)	anambé-uma	x	x	x		x	x	x
<i>Xipholena lamellipennis</i> (Lafresnaye, 1839)	anambé-de-rabo-branco	x				x	x	x
<b>Pipridae Rafinesque, 1815</b>								
<i>Pipra fasciicauda</i> Hellmayr, 1906	uirapuru-laranja				x	x	x	x
<i>Pipra rubrocapilla</i> Temminck, 1821	cabeça-encarnada	x	x	x	x	x	x	x
<i>Dixiphia pipra</i> (Linnaeus, 1758)	cabeça-branca	x	x			x	x	x
<i>Lepidothrix iris</i> (Schinz, 1851)	cabeça-de-prata		x		x	x		
<i>Chiroxiphia pareola</i> (Linnaeus, 1766)	tangará-falso					x	x	x
<i>Piprites chloris</i> * (Temminck, 1822)	papinho-amarelo	x	x	x	x	x	x	x
<i>Tyranneutes stolzmanni</i> (Hellmayr, 1906)	uirapuruzinho	x	x	x		x	x	x
<i>Manacus manacus</i> (Linnaeus, 1766)	rendeira	x	x	x	x	x	x	x
<b>Tityridae Gray, 1840</b>								
<i>Oxyruncus cristatus</i> Swainson, 1821	araponga-do-horto					x	x	
<i>Schiffornis turdina</i> (Wied, 1831)	flautim-marrom	x	x		x	x	x	x
<i>Laniocera hypopyrra</i> (Vieillot, 1817)	chorona-cinza					x	x	x
<i>Tityra cayana</i> (Linnaeus, 1766)	anambé-branco-de-rabo-preto					x	x	x
<i>Tityra semifasciata</i> (Spix, 1825)	anambé-branco-de-máscara-negra					x	x	x
<i>Tityra inquisitor</i> (Lichtenstein, 1823)	anambé-branco-de-bochecha-parda			x	x	x	x	x
<i>Pachyramphus rufus</i> (Boddaert, 1783)	caneleiro-cinzento		x	x		x	x	x
<i>Pachyramphus viridis</i> (Vieillot, 1816)	caneleiro-verde					x	x	
<i>Pachyramphus polycopterus</i> (Vieillot, 1818)	caneleiro-preto		x			x	x	x
<i>Pachyramphus marginatus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-bordado					x	x	x
<i>Pachyramphus validus</i> (Lichtenstein, 1823)	caneleiro-de-chapéu-preto					x		x
<i>Pachyramphus minor</i> (Lesson, 1830)	caneleiro-pequeno					x	x	
<b>Vireonidae Swainson, 1837</b>								
<i>Cyclarhis gujanensis</i> (Gmelin, 1789)	pitiguari	x	x	x	x	x	x	x
<i>Hylophilus semicinereus</i> Sclater & Salvin, 1867	verdinho-da-várzea	x	x	x	x	x	x	x
<i>Hylophilus ochraceiceps</i> Sclater, 1860	vite-vite-uirapuru					x	x	
<i>Hylophilus pectoralis</i> Sclater, 1866	vite-vite-de-cabeça-cinza					x	x	x
<i>Vireo olivaceus</i> (Linnaeus, 1766)	juruviara	x		x		x	x	

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<b>Corvidae Leach, 1820</b>								
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	gralha-cancã					x	x	
<b>Hirundinidae Rafinesque, 1815</b>								
<i>Tachycineta albiventer</i> (Boddaert, 1783)	andorinha-do-rio					x	x	x
<i>Progne tapera</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-do-campo					x		x
<i>Progne subis</i> (Linnaeus, 1758)	andorinha-azul					x		x
<i>Progne chalybea</i> (Gmelin, 1789)	andorinha-doméstica-grande	x	x	x	x	x	x	x
<i>Stelgidopteryx ruficollis</i> (Vieillot, 1817)	andorinha-serradora	x	x			x	x	x
<b>Troglodytidae Swainson, 1831</b>								
<i>Troglodytes musculus</i> <sup>1</sup> Naumann, 1823	corruíra			x		x	x	x
<i>Microcerculus marginatus</i> (Sclater, 1855)	uirapuru-veado		x	x	x	x	x	x
<i>Campylorhynchus turdinus</i> (Wied, 1831)	catatau	x		x	x	x	x	x
<i>Pheugopedius coraya</i> (Gmelin, 1789)	garrinchão-coraia	x	x	x	x	x		
<i>Pheugopedius genibarbis</i> (Swainson, 1838)	garrinchão-pai-avô	x	x	x	x	x	x	x
<i>Cantorchilus leucotis</i> (Lafresnaye, 1845)	garrinchão-de-barriga-vermelha	x	x	x	x	x	x	x
<b>Donacobiidae Aleixo &amp; Pacheco, 2006</b>								
<i>Donacobius atricapilla</i> (Linnaeus, 1766)	japacanim					x		x
<b>Poliotilidae Baird, 1858</b>								
<i>Ramphocaenus melanurus</i> Vieillot, 1819	bico-assoavelado		x	x		x	x	x
<i>Poliotila plumbea</i> (Gmelin, 1788)	balança-rabo-de-chapéu-preto					x	x	x
<b>Turdidae Rafinesque, 1815</b>								
<i>Catharus fuscescens</i> (Stephens, 1817)	sabiá-norte-americano					x	x	
<i>Turdus leucomelas</i> Vieillot, 1818	sabiá-barranco					x	x	x
<i>Turdus fumigatus</i> Lichtenstein, 1823	sabiá-da-mata				x	x	x	x
<i>Turdus albicollis</i> Vieillot, 1818	sabiá-coleira		x		x	x	x	x
<b>Coerebidae d'Orbigny &amp; Lafresnaye, 1838</b>								
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	cambacica	x		x		x	x	x
<b>Thraupidae Cabanis, 1847</b>								
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	tempera-viola	x	x	x	x	x	x	x
<i>Saltator grossus</i> (Linnaeus, 1766)	bico-encarnado	x	x	x	x	x	x	x
<i>Saltator coerulescens</i> Vieillot, 1817	sabiá-gongá			x		x		x
<i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758)	saí-verde			x		x		x
<i>Cissopis leverianus</i> (Gmelin, 1788)	tietinga			x		x	x	x
<i>Lamprospiza melanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	pipira-de-bico-vermelho			x		x	x	x
<i>Trichothraupis melanops</i> (Vieillot, 1818)	tiê-de-topete					x		x
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	pipira-preta	x	x	x		x	x	x
<i>Tachyphonus cristatus</i> (Linnaeus, 1766)	tiê-galo		x	x		x	x	x

Coordenador:

Técnico:

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<i>Tachyphonus luctuosus</i> d'Orbigny & Lafresnaye, 1837	tem-tem-de-dragona-branca	x			x	x	x	
<i>Tachyphonus surinamus</i> (Linnaeus, 1766)	tem-tem-de-topete-ferrugíneo	x	x	x		x	x	x
<i>Tachyphonus phoenicius</i> Swainson, 1838	tem-tem-de-dragona-vermelha					x	x	
<i>Lanio versicolor</i> (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837)	pipira-de-asa-branca					x		x
<i>Ramphocelus carbo</i> (Pallas, 1764)	pipira-vermelha	x	x	x	x	x	x	x
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	sanhaçu-do-coqueiro	x	x	x	x	x	x	x
<i>Thraupis episcopus</i> (Linnaeus, 1766)	sanhaçu-da-amazônia		x			x	x	x
<i>Hemithraupis guira</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-papo-preto		x	x		x	x	x
<i>Tersina viridis</i> (Illiger, 1811)	saí-andorinha		x			x	x	
<i>Tangara mexicana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-de-bando	x	x	x		x	x	x
<i>Tangara chilensis</i> (Vigors, 1832)	sete-cores-da-amazônia		x	x		x	x	
<i>Tangara varia</i> (Statius Muller, 1776)	saíra-carijó					x	x	
<i>Tangara gyrola</i> (Linnaeus, 1758)	saíra-de-cabeça-castanha					x		x
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-amarela					x		x
<i>Tangara velia</i> (Linnaeus, 1758)	saíra-diamante					x		x
<i>Dacnis lineata</i> (Gmelin, 1789)	saí-de-máscara-preta					x	x	x
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	saí-azul		x	x		x	x	
<i>Cyanerpes cyaneus</i> (Linnaeus, 1766)	saíra-beija-flor					x		x
<i>Cyanerpes caeruleus</i> (Linnaeus, 1758)	saí-de-perna-amarela					x	x	x
<b>Emberizidae Vigors, 1825</b>								
<i>Zonotrichia capensis</i> <sup>1</sup> (Statius Muller, 1776)	tico-tico					x	x	x
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	tico-tico-de-bico-preto	x	x	x	x	x	x	x
<i>Ammodramus aurifrons</i> (Spix, 1825)	cigarrinha-do-campo					x	x	x
<i>Sicalis columbiana</i> Cabanis, 1851	canário-do-amazonas					x		x
<i>Emberizoides herbicola</i> (Vieillot, 1817)	canário-do-campo					x	x	x
<i>Porphyrospiza caerulescens</i> (Wied, 1830)	campainha-azul					x	x	
<i>Tiaris fuliginosus</i> (Wied, 1830)	cigarra-do-coqueiro			x		x	x	
<i>Volatinia jacarina</i> <sup>1</sup> (Linnaeus, 1766)	tiziu	x	x	x		x	x	x
<i>Sporophila plumbea</i> (Wied, 1830)	patativa					x		x
<i>Sporophila americana</i> (Gmelin, 1789)	coleiro-do-norte					x	x	x
<i>Sporophila collaris</i> (Boddaert, 1783)	coleiro-do-brejo					x	x	
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	bigodinho					x	x	
<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	coleirinho					x	x	
<i>Sporophila castaneiventris</i> Cabanis, 1849	caboclinho-de-peito-castanho			x	x	x	x	x
<i>Sporophila minuta</i> (Linnaeus, 1758)	caboclinho-lindo					x		x
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	baiano	x	x	x		x	x	x
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	curió		x	x		x	x	x

Nome do Táxon	Nome comum	Dados primários				Dados secundários		
		A	B	C	D	1	2	3
<b>Cardinalidae Ridgway, 1901</b>								
<i>Piranga flava</i> (Vieillot, 1822)	sanhaçu-de-fogo					x		
<i>Caryothraustes canadensis</i> (Linnaeus, 1766)	furriel					x	x	x
<i>Periporphyrus erythromelas</i> ** (Gmelin, 1789)	bicudo-encarnado		x			x	x	x
<i>Granatellus pelzelni</i> Sclater, 1865	polícia-do-mato					x	x	
<i>Cyanoloxia cyanooides</i> (Lafresnaye, 1847)	azulão-da-amazônia	x	x	x	x	x	x	x
<b>Parulidae Wetmore, Friedmann, Lincoln, Miller, Peters, van Rossem, Van Tyne &amp; Zimmer 1947</b>								
<i>Phaeothlypis rivularis</i> (Wied, 1821)	pula-pula-ribeirinho	x	x	x	x	x	x	x
<b>Icteridae Vigors, 1825</b>								
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	encontro			x		x	x	x
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	xexéu		x	x	x	x	x	x
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)	guaxe					x	x	x
<i>Procacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	iraúna-de-bico-branco					x		
<i>Psarocolius viridis</i> (Statius Muller, 1776)	japu-verde	x	x	x	x	x	x	x
<i>Psarocolius decumanus</i> (Pallas, 1769)	japu	x	x	x	x	x	x	x
<i>Psarocolius bifasciatus</i> (Spix, 1824)	japuaçu					x	x	x
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	garibaldi					x		x
<i>Molothrus oryzivorus</i> (Gmelin, 1788)	iraúna-grande					x	x	x
<i>Molothrus bonariensis</i> <sup>1</sup> (Gmelin, 1789)	vira-bosta			x		x	x	x
<i>Sturnella militaris</i> (Linnaeus, 1758)	polícia-inglesa-do-norte		x			x	x	x
<b>Fringillidae Leach, 1820</b>								
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	fim-fim	x		x		x	x	x
<i>Euphonia minuta</i> Cabanis, 1849	gaturamo-de-barriga-branca					x		x
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	gaturamo-verdadeiro			x		x	x	
<i>Euphonia cayennensis</i> (Gmelin, 1789)	gaturamo-preto					x	x	x
<b>Passeridae Rafinesque, 1815</b>								
<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	pardal					x	x	x

1 - Novaes & Lima (2009); 2 - Oren (1991); e 3 - Portes *et al.* (no prelo).

**Quadro II.5.2.2.8-4 - Número de espécies exclusivas da avifauna em relação ao estudo como um todo e em relação ao total regional registradas em cada Módulo dividido pelo total de espécies do mesmo Módulo e percentual que este número representa do dtotal do módulo. Dados coletados nos Módulos de Amostragem na área de influência do Gasoduto do Pará, nos Estados do Pará e Maranhão, em dezembro de 2009 e janeiro 2010**

Módulos	Espécies exclusivas em relação ao total do estudo / Total do Módulo	Espécies exclusivas em relação ao total regional / Total do Módulo
A - Barcarena	7/164 (4,3%)	0/164
B - Tomé-Açu	26/184 (14%)	0/184
C - Dom Eliseu	26/190 (14%)	0/190
D - Vila Nova dos Martírios	24/174 (14%)	1/174 (1,2%)

**Quadro II.5.2.2.8-5 - Riqueza de espécies de ave por metodologia de registro e número de indivíduos registrados em cada Módulo durante o levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010**

Módulos	Número de espécies				Número de Indivíduos registrados
	Transectos	IPAs	Redes	Total	
A - Barcarena	148	79	28	164	1916
B - Tomé-Açu	149	108	46	184	1633
C - Dom Eliseu	152	107	57	190	1756
D - Vila Nova dos Martírios	142	92	48	174	1882

Apenas uma espécie ainda não havia sido registrada para a região: *Platyrinchus mystaceus*, registrada no Módulo D. *Platyrinchus mystaceus* é uma espécie de ocorrência no CE Belém, porém até agora tinha sido registrada apenas mais ao sul. Acredita-se que a espécie ocorra normalmente na região, por não existirem barreiras entre a área mais ao sul e a estudada no presente estudo, e que este novo registro seja apenas pela falta de estudos sobre a avifauna desta região. Os demais registros realizados nessa campanha já haviam sido registrados para a região conforme os registros obtidos em fontes secundárias como: Oren (1991), Novaes & Lima (1998 & 2009) e Portes *et al.* (no prelo) (Quadro II.5.2.2.8-3). As espécies com maior número de registros nos quatro Módulos amostrados foram: papa-taoca - *Pyriglena leuconota* (284 registros), garrincho-pai-avô - *Pheugopedius genibarbis* (226 registros), maitaca-de-cabeça-azul - *Pionus menstruus* (223 registros), anu-preto - *Crotophaga ani* (169 registros), chora-chuva-preto - *Monasa nigrifrons* (166 registros). Por outro lado, 31 espécies foram registradas uma única vez e apenas um único indivíduo (Quadro II.5.2.2.8-2). De fato, a maioria dessas espécies possui hábitos conspícuos e por isso são de difícil detecção, além do que, algumas dessas espécies possuem densidades naturalmente muito baixas e, portanto são localmente raras.

#### II.5.2.2.8.3.3 - Sucesso de Captura

Utilizando as redes de neblina, foram capturados 602 espécimes, pertencentes a 92 espécies (Quadro II.5.2.2.8-5). As espécies mais capturadas foram: *Glyphorynchus spirurus* (46), *Phaethornis superciliosus* (46), *Pyriglena leuconota* (33), *Willisornis poecilinotus* (25) e *Pipra fasciicauda* (24). Todos os espécimes foram marcados com anilhas coloridas cedidas pelo Centro de Estudos de Aves (CEMAVE). Alguns espécimes foram marcados através de um pequeno corte na ponta das remiges primárias, sempre numa sequência decrescente da décima primária direita até a primeira primária da esquerda. Este tipo de marcação foi necessário devido ao alto número de capturas, não sendo o número de anilhas suficientes para marcar todos os indivíduos. Dessa forma, foi possível registrar a densidade de cada espécie nas UAs e possíveis deslocamentos dentro de cada Módulo amostral.

O índice de captura foi de 0,009 indivíduos por m<sup>2</sup>rede\*hora, esse valor é compatível com valores encontrados em estudos similares (Pinheiro *et al.*, 2009; Fávares & Flores, 2009; Nascimento *et al.*, 2005a; Nascimento *et al.*, 2005b).

Alguns dos espécimes capturados foram coletados e depositados na Coleção Ornitológica do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). Foram coletados 81 espécimes pertencentes a 49 espécies. Todos os indivíduos receberam um número de campo (Registro) e, posteriormente, serão tombados na coleção do Museu Paraense Emílio Goeldi (MPEG). Após o tombamento, o número de tombo se encontrará disponível para consulta.

**Quadro II.5.2.2.8-6 - Sucesso de captura por método amostral, Módulo amostral, parcela, fitofisionomia e esforço amostral empregado para cada metodologia utilizada, nas unidades amostrais do levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado em dezembro e janeiro de 2010**

Módulo amostral	Parcela	Fisionomia	IPA			Transecto			Redes		
			Esforço	Número de indivíduos	Indivíduos/hora	Esforço	Número de indivíduos	Indivíduos/hora	Esforço	Número de indivíduos	indivíduos/m <sup>2</sup> rede*hora
Módulo A	A1	Floresta Ombrófila aberta	1:30 horas	100	66,67	3 Horas	413	137,67	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	23	0,007
	A2		1:30 horas	108	72	3 Horas	368	122,67	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	13	0,004
	A3		1:30 horas	119	79,33	3 Horas	520	173,33	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	30	0,009
	A4		1:30 horas	65	43,33	3 Horas	60	20	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	29	0,009
	A5		1:30 horas	37	24,67	-	-	-	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	31	0,010
<b>Total para Módulo A</b>			<b>7:30 horas</b>	<b>429</b>	<b>57,2</b>	<b>12 horas</b>	<b>1361</b>	<b>113,42</b>	<b>16200 m<sup>2</sup>redes*hora</b>	<b>126</b>	<b>0,008</b>
Módulo B	B1	Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas	1:30 horas	96	64	3 Horas	454	151,33	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	26	0,008
	B2		1:30 horas	114	76	3 Horas	146	48,67	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	25	0,008
	B3		1:30 horas	104	69,33	3 Horas	307	102,33	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	43	0,013
	B4		1:30 horas	70	46,67	3 Horas	83	27,67	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	26	0,008
	B5		1:30 horas	105	70	-	-	-	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	34	0,010
<b>Total para Módulo B</b>			<b>7:30 horas</b>	<b>489</b>	<b>65,2</b>	<b>12 horas</b>	<b>990</b>	<b>82,5</b>	<b>16200 m<sup>2</sup>redes*hora</b>	<b>154</b>	<b>0,010</b>

Coordenador:

Técnico:



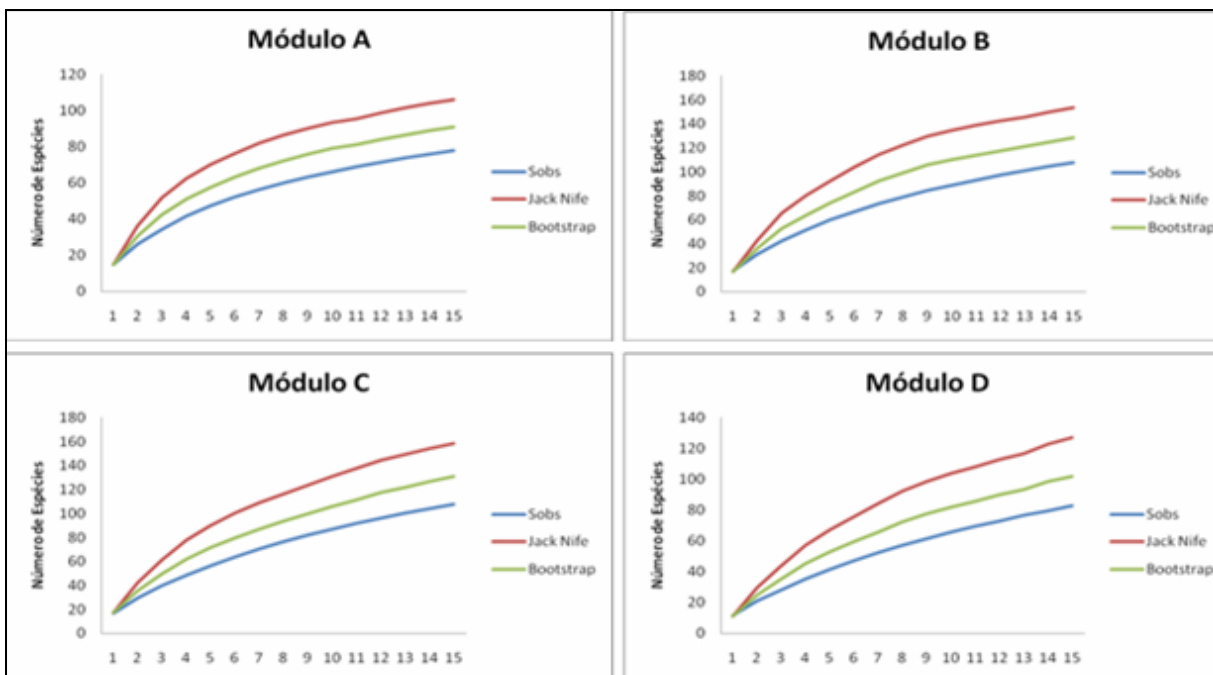
Módulo amostral	Parcela	Fisionomia	IPA			Transecto			Redes		
			Esforço	Número de indivíduos	Indivíduos/hora	Esforço	Número de indivíduos	Indivíduos/hora	Esforço	Número de indivíduos	indivíduos/m <sup>2</sup> rede*hora
Módulo C	C1	Floresta Ombrófila Densa Submontana	1:30 horas	151	100,67	3 Horas	197	65,67	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	24	0,007
	C2		1:30 horas	147	98	3 Horas	320	106,67	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	41	0,013
	C3		1:30 horas	135	90	3 Horas	254	84,67	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	45	0,014
	C4		1:30 horas	92	61,33	3 Horas	202	67,33	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	33	0,010
	C5		1:30 horas	84	56	-	-	-	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	31	0,010
<b>Total para Módulo C</b>			<b>7:30 horas</b>	<b>609</b>	<b>81,2</b>	<b>12 Horas</b>	<b>973</b>	<b>81,08</b>	<b>16200 m<sup>2</sup>redes*hora</b>	<b>174</b>	<b>0,011</b>
Módulo D	D1	Floresta Ombrófila Aberta de Terras Baixas	1:30 horas	68	45,33	3 Horas	107	35,67	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	26	0,008
	D2		1:30 horas	216	144	3 Horas	520	173,33	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	29	0,009
	D3		1:30 horas	49	32,67	3 Horas	56	18,67	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	33	0,010
	D4		1:30 horas	70	46,67	3 Horas	559	186,33	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	27	0,008
	D5		1:30 horas	89	59,33	-	-	-	3240 m <sup>2</sup> redes*hora	33	0,010
<b>Total para Módulo D</b>			<b>7:30 horas</b>	<b>492</b>	<b>65,6</b>	<b>12 Horas</b>	<b>1242</b>	<b>103,5</b>	<b>16200 m<sup>2</sup>redes*hora</b>	<b>148</b>	<b>0,009</b>
<b>Total para a campanha</b>			<b>30 horas</b>	<b>2019</b>	<b>67,3</b>	<b>48 Horas</b>	<b>4566</b>	<b>95,13</b>	<b>64800 m<sup>2</sup>redes*hora</b>	<b>602</b>	<b>0,009</b>

Coordenador:

Técnico:

II.5.2.2.8.3.4 - Suficiência amostral (Item II.5.2.2; subitem F do TR)

A riqueza de espécies estimada por Jackknife1 e Bootstrap para cada Módulo pode ser considerada condizente com os padrões de riqueza esperados para sítios localizados na região zoogeográfica do Centro de Endemismos Belém. Utilizando-se os dados obtidos no transecto principal (censo por transecto de varredura), IPA e redes, foi possível obter uma variação de 143 a 298 espécies de aves para transecto (Gráfico II.5.2.2.8-1), IPA de 18 a 154 espécies e redes de 37 a 139 espécies respectivamente (Gráfico II.5.2.2.8-2 e Gráfico II.5.2.2.8-3). Verificou-se que as curvas de rarefação obtidas com os dados de Transecto, IPA e redes não possuem uma tendência a estabilização sugerindo que muitas espécies de aves ainda podem ser registradas na área através desses métodos.



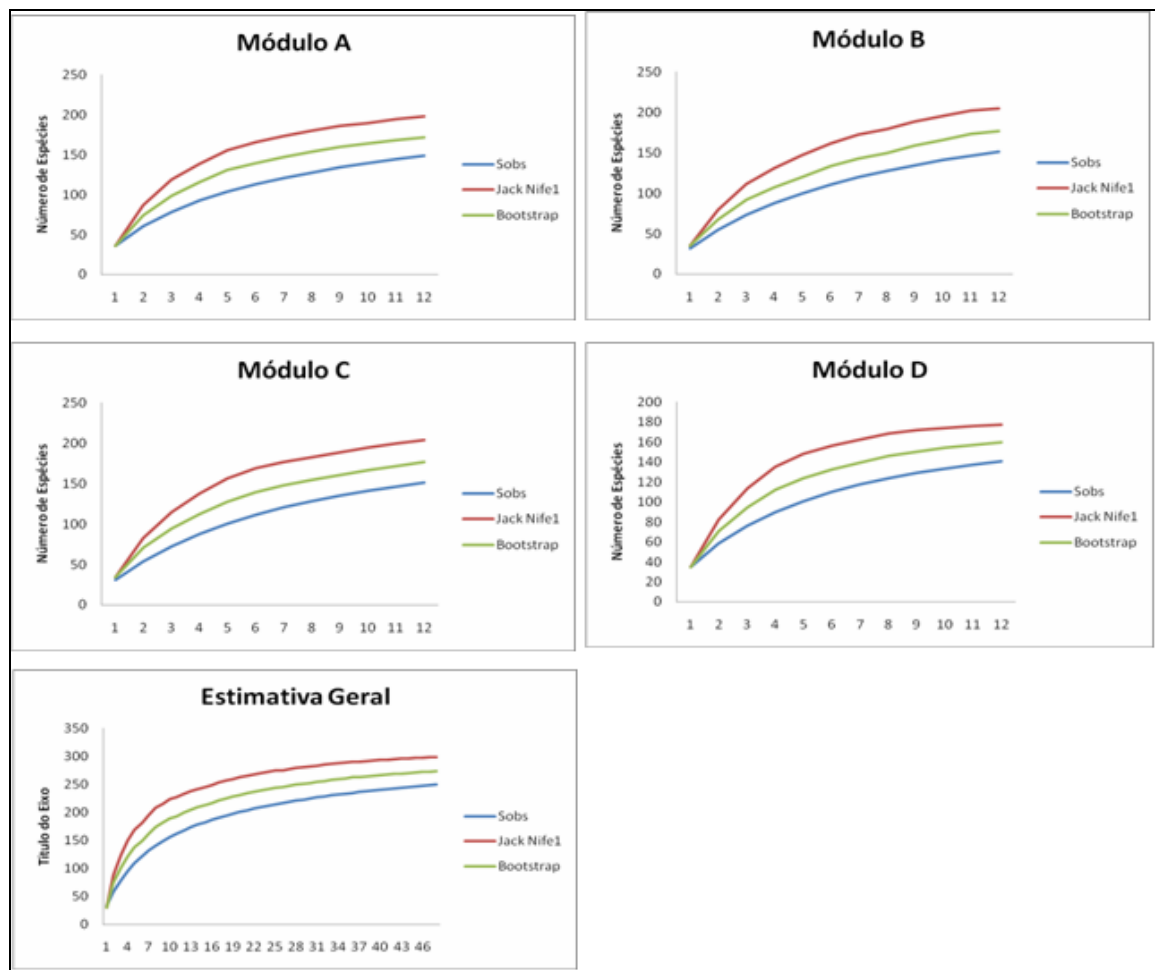
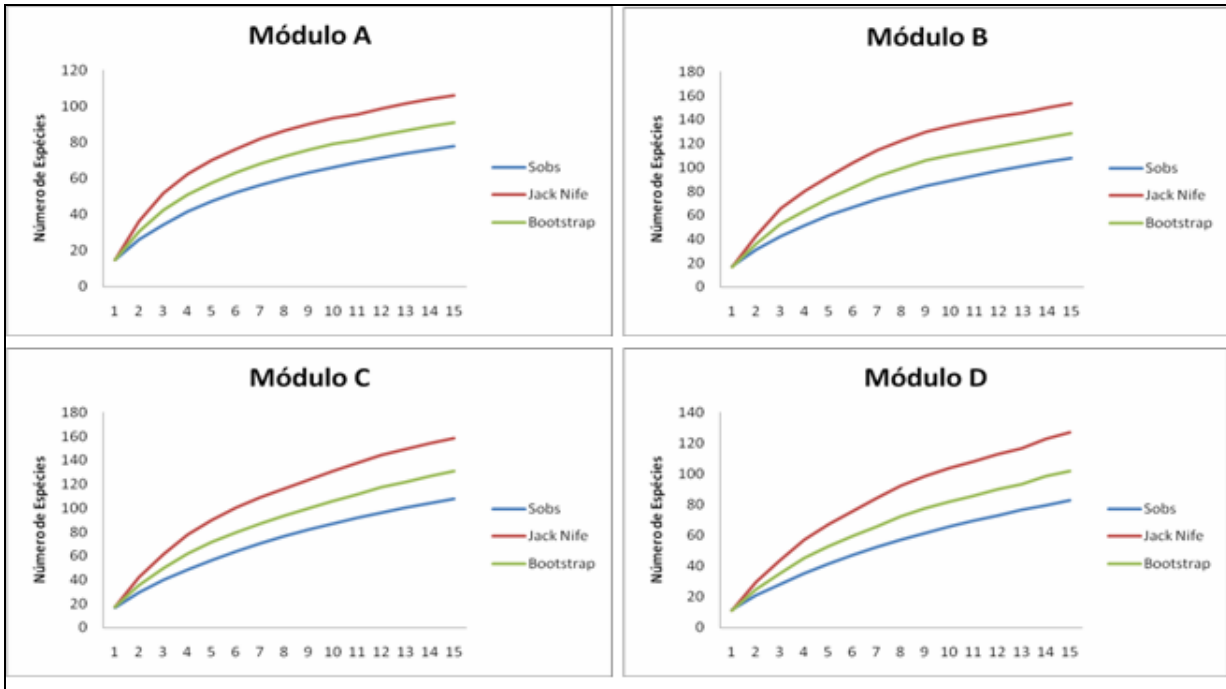
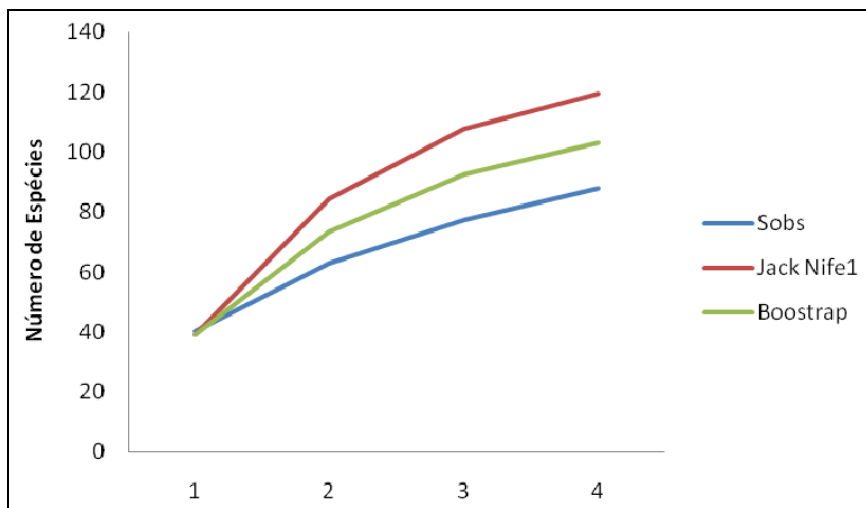


Gráfico II.5.2.2.8-1 - Curvas de acumulação de espécies por amostra em cada um dos quatro Módulos utilizando apenas os registros realizados através do método de transecção, demonstrando os valores de riqueza observados (Sobs), e o esperado através do estimador de primeira ordem Jackknife1 e Bootstrap para o Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010



**Gráfico II.5.2.2.8-2 - Curva de acumulação de espécies por amostra em cada um dos quatro Módulos utilizando apenas os registros realizados através do método IPA, demonstrando os valores de riqueza observados (Sobs), e o esperado através do estimador de primeira ordem Jacknife1 e Bootstrap para o Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010**



**Gráfico II.5.2.2.8-3 - Curva de acumulação de espécies por amostra nos quatro Módulos utilizando apenas os registros realizados através do método de redes de neblina, demonstrando os valores de riqueza observados (Sobs), e o esperado através do estimador de primeira ordem Jacknife1 e Bootstrap para o Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010**

Os quatro Módulos apresentaram uma elevada diversidade de espécies. O Módulo B foi o que apresentou a maior diversidade ( $H' = 5.219$ ), seguido pelo Módulo C ( $H' = 5.163$ ), D ( $H' = 4.893$ ) e A ( $H' = 4.726$ ) (Quadro II.5.2.2.8-7). Os quatro Módulos apresentaram altos índices de equitabilidade, em torno de 0,9 (esse índice varia de 0 a 1), e baixos valores de Dominância de espécies, todos inferiores a 0,1 (Quadro II.5.2.2.8-7). Esses dados sugerem que as áreas têm como característica a baixa dominância de espécies, implicando em uma comunidade estável onde a maioria das espécies tem abundância populacional similar.

Quadro II.5.2.2.8-7 - Índices de diversidade, Dominância e Equitabilidade dos Módulos amostrados no Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010

Módulo	Diversidade ( $H'$ )	Dominância (D)	Equitabilidade ( $J'$ )
A - Barcarena	4.726	0.0123	0.907
B - Tomé-Açu	5.219	0.0134	0.905
C - Dom Eliseu	5.163	0.0125	0.893
D - Vila Nova dos Martírios	4.893	0.0137	0.904

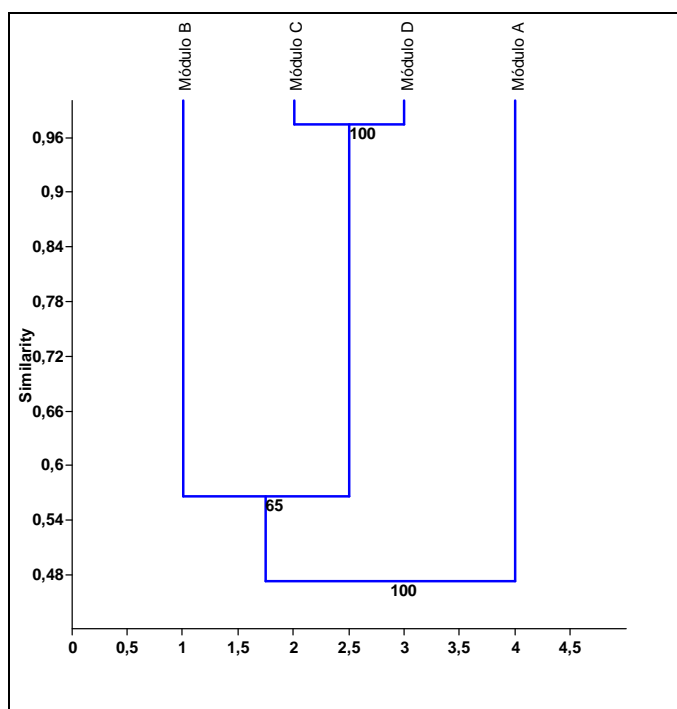
O acesso à real riqueza de espécies presente nestes locais é, geralmente, objeto de grande esforço amostral conduzido por longos períodos (ex.: Zimmer *et al.*, 1997; Cohn-Haft *et al.*, 1997; Terborgh *et al.*, 1984). Portanto, dando-se continuidade aos levantamentos na área de estudo, certamente, o número de espécies registradas tende a aumentar consideravelmente em função, principalmente, daqueles elementos que apresentam baixa densidade populacional e cujo registro é dificultado em curtos períodos de levantamento.

Em áreas conservadas normalmente existem poucas espécies dominantes e a abundância da maioria é equivalente, o que serve como um indicador de alta diversidade de espécies. Por outro lado, em áreas alteradas há uma tendência de poucas espécies serem muito abundantes em detrimento das demais, ou seja, há uma forte dominância de poucas, o que normalmente sugere uma área com baixa diversidade de espécies. Essa estimativa de diversidade entre áreas pode ser comparada através de curvas de abundância de espécies, onde áreas que possuem curvas com menor inclinação indicam uma menor dominância de espécies e conseqüentemente uma maior diversidade. Ainda assim, são necessários estudos mais extensos para um diagnóstico mais preciso, uma vez que os Módulos B e D já apresentam uma ligeira dominância de espécies, o que pode também demonstrar indícios de processos antrópicos.

Os índices de similaridade de Morisita entre os Módulos amostrais estão representados no (Quadro II.5.2.2.8-8), sendo a representação gráfica do relacionamento entre as áreas mostrada no Gráfico II.5.2.2.8-4.

**Quadro II.5.2.2.8-8 – Matriz de similaridade entre os quatro Módulos de Amostragem do Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010. Cálculos realizados por meio do Índice de Morisita**

Áreas de amostragem	Módulo A	Módulo B	Módulo C	Módulo D
Módulo A	-			
Módulo B	0,781	-		
Módulo C	0,363	0,563	-	
Módulo D	0,412	0,545	0,934	-



**Gráfico II.5.2.2.8-4 – Análise de neighbour joining clustering (Morisita), com valores de bootstrap, entre os quatro Módulos de Amostragem do Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010**

Metades das espécies registradas na área de estudo são, de acordo com o habito alimentar, insetívoras (126 spp; 50,90%), os frugívoros representam (56 spp; 22,31%), seguidos pelos carnívoros (17 spp, 6,77%) (Gráfico II.5.2.2.8-5). Esse padrão registrado nos Módulos de Amostragem reflete um padrão clássico para as guildas tróficas em comunidades florestais na Amazônia, onde os insetívoros representam a maior parte das espécies presentes nessas comunidades, em parte devido à enorme disponibilidade desses itens alimentares em áreas naturais (Terborgh *et al.*, 1990).

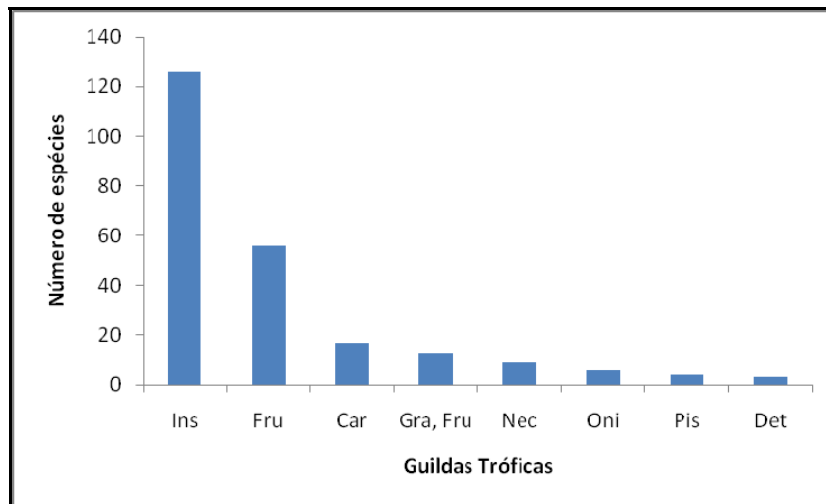


Gráfico II.5.2.2.8-5 - Número de espécies de aves registradas por guildas tróficas; Granívora - Gra, Frugívora - Fru, Onívoro - Oni, Pequenos invertebrados - Inv, Piscívora - Pis, Detritívora - Det, Nectarívora - Nec, Carnívora - Car, Insetívora - Ins e Folívora - Fol., durante o levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010

Quanto à ocorrência das espécies por habitat, houve um predomínio de espécies florestais (176 spp; 70,11%) (Gráfico II.5.2.2.8-6). Mais uma vez, foi possível observar uma clara dicotomia entre as comunidades de aves da região estudada, envolvendo espécies florestais (relacionadas à floresta ombrófila) e aves de áreas abertas (vegetação secundária e pastagens).

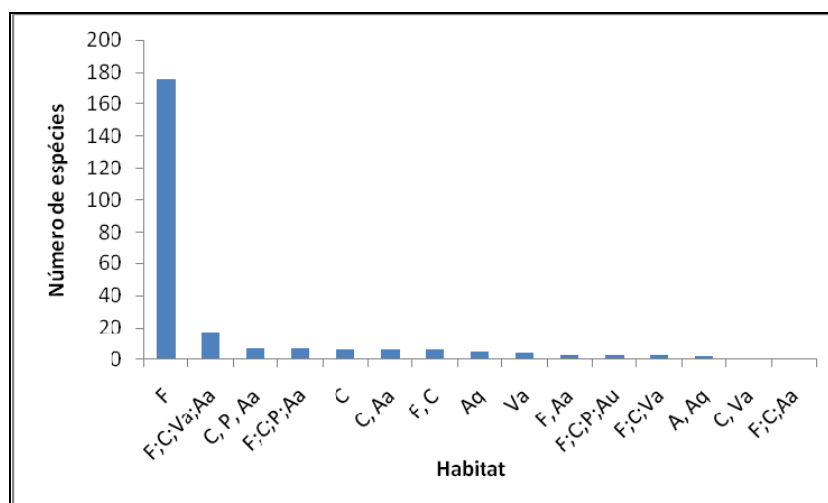
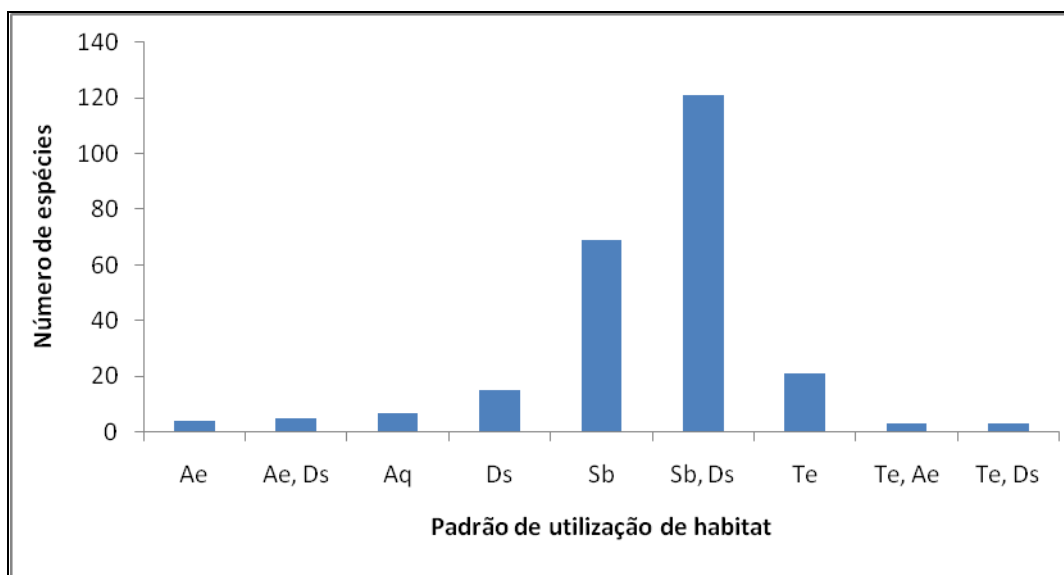


Gráfico II.5.2.2.8-6 - Número de espécie de aves registradas por tipo de habitat - Florestal (F), campestre (C), aquático (Aq), vegetação alagada (Va), pastagem (P), área urbana (Au), área agrícola (Aa), durante o levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010.

Quanto à utilização do hábitat, observamos um predomínio de espécies típicas de sub-bosque (190 spp; 75,69%), seguidas por aves de dossel (136 spp; 54,18%) (Quadro II.5.2.2.8-9, Gráfico II.5.2.2.8-7). Do total de 190 espécies que utilizam o sub-boque, 69 (36,31%) são exclusivas desse hábitat, enquanto as espécies exclusivas de dossel representam 15 táxons (7,89%) (Quadro II.5.2.2.8-9). Esse padrão reflete o hábito majoritariamente florestal das comunidades de aves da região as quais utilizam preferencialmente dois habitats no interior das florestas, o sub-bosque e o dossel. Esse é um dado importante porque indica que alterações na cobertura florestal da região implicam em mudanças na estrutura biológica do sub-bosque devido ao aumento da incidência de luz o que pode ocasionar um impacto sobre a grande maioria das espécies de aves da região.

**Quadro II.5.2.2.8-9 - Número de espécies total e exclusivas de aves por uso do hábitat do Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010**

Uso do Hábitat	Número de espécies	Número de espécies exclusivas
Sub-bosque (Sb)	190	69
Dossel (Ds)	136	15
Terrestre (Te)	27	21
Aéreo (Ae)	7	4
Aquático (Aq)	7	7



**Gráfico II.5.2.2.8-7 - Número de espécies de aves por tipo de uso do hábitat do Levantamento de avifauna do Gasoduto do Pará, realizado entre os dias 2 de dezembro de 2009 a 22 de janeiro de 2010**



#### II.5.2.2.8.3.5 - Espécies ameaçadas, raras, endêmicas e novos registros (Item II.5.2.2; subitem F do TR)

O total de espécies de aves registradas nos quatro Módulos representa aproximadamente 20% do total de espécies de aves do Bioma Amazônia que é de cerca de 1.300 espécies (Mittermeier *et al.*, 2003; Marini & Garcia, 2005). Se levarmos em consideração que cerca de 600 espécies de aves possuem ocorrência potencial na região, a representatividade regional do número de espécies de aves registradas nesse trabalho sobe para 49%.

Alguns registros importantes foram feitos, a saber: Jacupiranga - *Penelope pileata* (Quase Ameaçado - IUCN, 2008), aracuã-de-sobrancelhas - *Ortalis superciliaris* (Quase Ameaçado - IUCN, pertencente ao CE Belém), jacamim-de-costas-verdes - *Psophia viridis* (Em Perigo - IBAMA, 2003), araçari-de-pescoço-vermelho - *Pteroglossus bitorquatus* (Vulnerável - IBAMA, 2003), pica-pau-de-coleira - *Celeus torquatus* (Em Perigo segundo Aleixo, 2005; pertencente ao CE Belém), pica-pau-dourado-escuro - *Piculus chrysochloros* (Vulnerável - Aleixo, 2005), mãe-da-taoca - *Phlegopsis nigromaculata* (Em Perigo - IBAMA, 2003), arapaçu-da-taco - *Dendrocincla merula* (Em Perigo - IBAMA, 2003), arapaçu-rabudo - *Deconychura longicauda* (Vulnerável - Aleixo, 2005), arapaçu-barrado - *Dendrocolaptes certhia* (Em Perigo - IBAMA, 2003), joão-teneném-castanho - *Synallaxis rutilans* (Em Perigo segundo Aleixo, 2005) e papinho-amarelo - *Piprites chloris* (Vulnerável - Aleixo, 2005; pertencentes ao CE Belém).

Algumas considerações podem ser feitas em relação aos registros neste estudo: o jacamim-de-costas-verdes, *Psophia viridis*, observado no Módulo B - Tomé-Açu, passou a constar na lista de espécies ameaçadas do IBAMA (2003), estando o táxon ao sul do Pará, *P. v. obscura*, classificada como Ameaçada de Extinção. Sem um trabalho de educação ambiental junto às comunidades, essa espécie está fadada à extinção, pois há uma forte pressão de caça, além de serem comumente utilizados como animais domésticos.

O araçari-de-pescoço-vermelho *Pteroglossus bitorquatus bitorquatus* (**Foto 4 no Item II.5.2.2.8.5 - Relatório Fotográfico**) foi registrado em três dos Módulos, exceto em Barcarena, e está na classificado como vulnerável à extinção segundo o IBAMA (2003). No fórum promovido pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Pará (SEMA-PA) em 2006, essa espécie foi incorporada à lista de espécies criticamente ameaçadas do estado.

A mãe-da-taoca *Phlegopsis nigromaculata paraensis* (**Foto 6 no Item II.5.2.2.8.5 - Relatório Fotográfico**), registrada em todos os Módulos, encontra-se Em Perigo na lista do IBAMA, entretanto, no fórum promovido pela SEMA-PA essa espécie foi retirada da lista oficial do estado. Como a reunião da SEMA foi posterior a última lista divulgada pelo IBAMA (2003), é provável que

esse táxon não mais seja incluído nas listas do IBAMA. O arapaçu-da-taoca *Dendocincla merula badia* (Foto 10 no Item II.5.2.2.8.5 - Relatório Fotográfico) encontra-se na mesma situação da *P. nigromaculata*, sendo também retirada da lista de espécies ameaçadas do estado do Pará pela SEMA. No entanto, Essa espécie foi registrada apenas nos Módulos A e B.

O arapaçu-barrado *Dendrocolaptes certhia medius* também foi registrado apenas nos Módulos A e B, e encontra-se na categoria Em Perigo segundo o IBAMA (2003). Durante o fórum promovido pela SEMA-PA em 2006, discutiu-se a possibilidade de tirá-lo da lista do estado, mas ainda não há informações suficientes sobre o *status* atual dessa espécie, e por essa razão, ela permaneceu na lista oficial de espécies ameaçadas do Pará.

#### II.5.2.2.8.3.6 - Espécies bioindicadoras da qualidade Ambiental (Item II.5.2.2; subitem F do TR)

Algumas espécies de aves registradas durante o trabalho podem ser assinaladas como de interesse biológico por serem excelentes indicadoras de qualidade ambiental, a saber: gavião-de-penacho *Spizaetus ornatus*, arara-vermelha-grande *Ara chloropterus*, pica-pau-de-coleira *Celeus torquatus*, e arapaçu-da-taoca *Dendocincla merula* (Stoltz *et al.*, 1996). Da mesma forma, outras espécies também são utilizadas como indicadoras de áreas antropizadas, sendo elas: caracará *Caracara plancus*, quero-quero *Vanellus chilensis*, rolinha-roxa *Columbina talpacoti*, anu-preto *Crotophaga ani*, benedito-de-testa-vermelha *Melanerpes cruentatus*, guaracava-de-barriga-amarela *Elaenia flavogaster*, corruíra *Troglodytes musculus*, tiziu *Volatinia jacarina* e polícia-inglesa-do-norte *Sturnella militaris*. Outro registro importante para a área de estudo é o *Thamnomanes caesius* (Ipecuá), espécie fortemente associada às formigas de correição e considerada como espécie guia em bandos mistos de seguidores de correição, indicando a presença de aves dessa guilda nos fragmentos amostrados (Vasconcelos *et al.*, 2007). As vocalizações dessa espécie mantem coeso o bando formado por diversas espécies de aves (Stotz, 1993). Sua extinção local em fragmentos da Amazônia central levou a desintegração dos bandos mistos na área (Stouffer & Bierregaard, 1995).

#### II.5.2.2.8.3.7 - Espécies de importância econômica e cinegética (Item II.5.2.2; subitem F do TR)

Dentre as espécies registradas, destacam-se algumas de especial interesse para a conservação por estarem representadas em listas de espécies ameaçadas e por sofrerem forte pressão de caça. São elas: aracuã-de-sobrancelhas - *Ortalis superciliaris* (Quase Ameaçado - IUCN, pertencente ao CE Belém), jacamim-de-costas-verdes - *Psophia viridis* (Em Perigo - IBAMA, 2003), Jacupiranga - *Penelope pileata* (Quase Ameaçado - IUCN, 2008) ocorre do Maranhão ao

oeste do Tapajós e mutum-de-penacho - *Crax fasciolata* (Em perigo - IBAMA, 2003) ocorre do Maranhão ao leste do Tapajós. Esses são exemplos de aves cinegéticas caçadas principalmente por ribeirinhos e povos indígenas (Henriques *et al.*, 2003). Além dessas, o curió - *Sporophila angolensis* que Apesar de ser relativamente abundante em áreas abertas, consta da lista de espécies ameaçadas do (IBAMA, 2003; SEMA, 2006) na categoria “criticamente em perigo”, Por ser uma espécie canora que desperta grande interesse do comercio ilegal para criação em cativeiro (Vasconcelos *et al.*, 2007).

#### II.5.2.2.8.3.8 - Espécies migratórias e suas rotas (Item II.5.2.2; subitem F do TR)

Periodicamente o Brasil é visitado por milhares de aves que realizam movimentações sazonais da América do Norte para a América do Sul e vice-versa (Sick, 1983). Dentre as aves que visitam o território nacional, destacam-se aquelas que migram com a proximidade do inverno boreal (Azevedo *et al.*, 2001).

Nessa campanha registraram-se apenas duas espécies com tal comportamento: sovi *Ictinia plúmbea* e juruviara *Vireo olivaceus* (Linnaeus, 1766). Estas costumam emigrar durante o começo da primavera (setembro) austral, permanecendo no hemisfério sul durante o descanso reprodutivo até começo do outono (abril, maio). Gavião-tesoura *Elanoides forficatus* (Linnaeus, 1758): Indivíduos desta espécie cujas populações norte-americanas migram para a Amazônia durante o inverno setentrional (Sick, 1997), foram registrados sobrevoando áreas abertas sobre o Módulo B.

Outras quatro espécies residentes do país, mas que realizam movimentos migratórios ou sazonais, também foram registradas: *Myiodynastes maculatus* (Statius Muller, 1776), *Tyrannus melancholicus* Vieillot, 1819 e *Myiarchus swainsoni* Cabanis & Heine, 1859.

#### II.5.2.2.8.4 - Considerações Finais

Para as Aves, torna-se necessário levar em consideração os principais habitats ocupados dentro da área de influência do empreendimento. No caso específico do Gasoduto do Pará, os ambientes observados foram fitofisionomias associadas a Floresta Ombrófila Aberta de Terras Baixas com Palmeiras, Floresta Ombrófila Densa Submontana e Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas. As aves estão distribuídas, em sua maioria, no substrato médio e inferior da mata (Haffer, 1990). Assim, as matas cujos sub-boques apresentam uma maior complexidade e heterogeneidade vegetal tendem a possuir uma riqueza maior de espécies de aves em relação a áreas menos complexas. Nas fitofisionomias florestais encontradas dentro da área de influência do Gasoduto

do Pará, detectamos poucas áreas com alta heterogeneidade vegetal, sendo que todas em áreas muito próximas de zonas urbanas. Essa pressão antrópica é responsável, em grande parte, pelos indícios de impacto já encontrado sobre as unidades amostrais. Como consequência disso, apesar do grande esforço amostral, a riqueza de espécies de aves detectada foi menor em relação à riqueza potencial para a região.

A presença de espécies associadas a paisagens não florestais (Áreas abertas, Lagos e Brejos) é explicada em grande parte pela colonização da região por espécies de cerrado ou associadas a áreas antropizadas a partir da década de 1960, com a abertura da rodovia Belém - Brasília. Essas espécies ainda continuam a se expandir na região em função da ampliação do desmatamento. No entanto, nenhuma destas espécies é de especial interesse para a conservação; na verdade, na sua grande maioria, espécies de ambientes abertos na região estudada têm ampla distribuição geográfica e se beneficiam do desflorestamento.

Os dados ainda são preliminares, e foram obtidos durante a estação chamada “inverno amazônico”, onde a atividade das aves diminui em relação a outros períodos do ano. Dessa forma, as conclusões a respeito dos dados obtidos nessa campanha devem ser cuidadosamente discutidas. Ainda assim, alguns registros foram muito importantes, e demandam estratégias que resguardem essas espécies dos possíveis impactos do empreendimento.

#### II.5.2.2.8.5 - Relatório Fotográfico



Foto 1 - Ave capturada na rede de neblina



Foto 2 - Aferição de medidas biométricas de um espécime capturado



Foto 3 - Ave anilhada e pronta para a soltura



Foto 4 - *Pteroglossus bitorquatus* Vigors, 1826 (araçari-de-pescoço-vermelho)



Foto 5 - *Dixiphia pipra* (Linnaeus, 1758) (cabeça-branca)



Foto 6 - *Phlegopsis nigromaculata* (d'Orbigny & Lafresnaye, 1837) (mãe-de-taoca)



Foto 7 - *Taeniotriccus andrei* (Berlepsch & Hartert, 1902) (maria-bonita)



Foto 8 - *Onychorhynchus coronatus* (Statius Muller, 1776) (maria-leque)



Foto 9 - *Hylocharis sapphirina*  
(Gmelin, 1788) (beija-flor-safira)



Foto 10 - *Dendrocincla merula*  
(Lichtenstein, 1829) (arapaçu-de-taoca)



Foto 11 - *Pipra rubrocapilla* Temminck, 1821 (cabeça-encarnada)